

GUIA do ESCOTEIRO de 1ª CLASSE

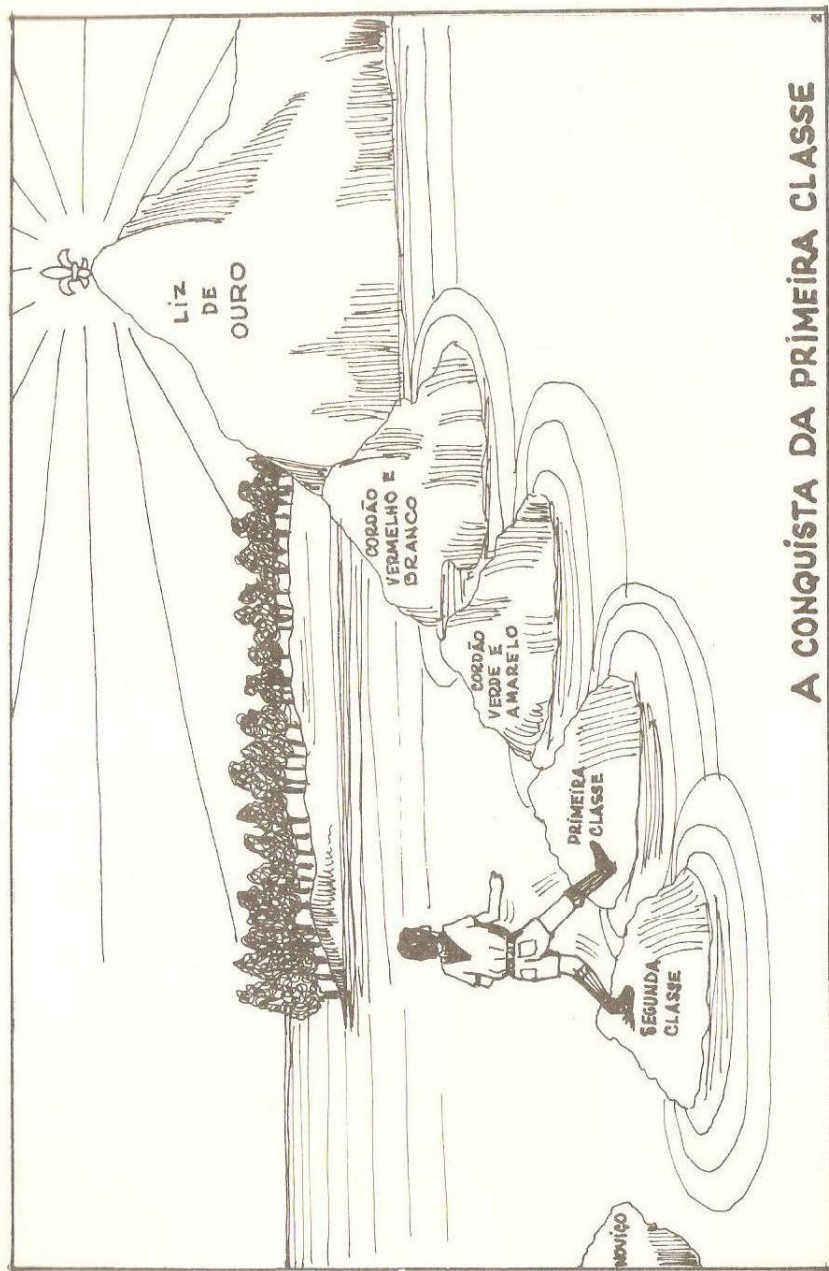


UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



SUMÁRIO

	Pág.
– Mapa das Etapas	11
– Etapas de 1ª Classe	13
– 1 – Fraternidade Escoteira	23
– 2 – Segurança	27
– 3 – Comunidade	41
– 4 – Ar Livre	55
– 5 – Técnicas Escoteiras	61
– 6 – Orientação	81
– 7 – Comunicação	93
– 8 – Valores	99
– 9 – Cordões de Eficiência	100
– 10 – Escoteiro Lis de Ouro	105
– 11 – Um novo horizonte – A Tropa Sênior	115



A CONQUISTA DA PRIMEIRA CLASSE

MAPA DAS ETAPAS

ETAPAS	DATA	VERIFICADA POR
1. Fraternidade Escoteira		
1.1 – Participação em atividades	/ /	_____
1.2 – Divulgação do Escotismo	/ /	_____
1.3 – Trabalho sobre Escotismo	/ /	_____
2. Segurança		
2.1 – 1 ^o s Socorros	/ /	_____
2.2 – Salvamento afogados	/ /	_____
2.3 – Choque elétrico e fuga de gás	/ /	_____
2.4 – Nós	/ /	_____
2.5 – Modalidade Ar	/ /	_____
3. Comunidade		
3.1 – Conservação recursos naturais	/ /	_____
3.2 – Projeto	/ /	_____
4. Ar livre		
4.1 – Participação em atividades	/ /	_____
4.2 – Jornada / Cruzeiro Marítimo	/ /	_____
5. Técnicas Escoteiras		
5.1 – Técnicas Mateiras	/ /	_____
5.2 – Técnicas Marinheiras	/ /	_____
5.3 – Técnicas Modalidade do Ar	/ /	_____
6. Orientação	/ /	_____
7. Comunicação		
7.1 – Proposição realizada	/ /	_____
7.2 – Jornal Mural	/ /	_____
8. Valores		
8.1 – Religião	/ /	_____
8.2 – Desenvolvimento pessoal	/ /	_____

RECEBI O DISTINTIVO DE 1ª CLASSE EM _____

ETAPAS DA 1ª CLASSE

ETAPAS DE CLASSE PARA O RAMO ESCOTEIRO

III – PRIMEIRA CLASSE

1. Fraternidade Escoteira

- 1.1 – Ter participado de 3 atividades Distritais e/ou Regionais e/ou Nacionais.
- 1.2 – Divulgar o Movimento Escoteiro em alguma entidade onde haja jovens de 10 a 13 anos, através de cartazes, exposição, fotos, etc. . .
- 1.3 – Apresentar à Tropa um trabalho sobre o Movimento Escoteiro, de preferência Mundial.

2. Segurança

- 2.1 – Conhecer os 1ºs socorros nos casos de: fraturas, entorses, luxações e estado de choque.
- 2.2 – Conhecer métodos de salvamento de afogados e saber aplicar a respiração boca a boca.
- 2.3 – Saber lidar com casos de choque elétrico e escapamento de gás.
- 2.4 – Saber fazer e aplicar os seguintes nós: Lais de Guia, nó em 8 e Volta do Salteador
- 2.5 – Segurança específica para a Modalidade do Ar:
 - Fazer uma das proposições abaixo:
 - 2.5 a) Mostrar como se mede direção e velocidade de ventos, sua importância nas atividades aéreas e conhecimentos de que são frentes frias, quentes e oclusas e as precauções para voar em segurança nas mais diversas condições de tempo.
 - 2.5 b) Identificar num avião de pequeno porte os instrumentos de vôo e suas funções e demonstrar conhecimentos sobre a lista de "check".

3. Comunidade

- 3.1 – Conhecer a importância da conservação dos recursos naturais, as causas da poluição, da erosão, regras de segurança para evitar incêndios na cidade e no campo.
- 3.2 – Desenvolver um dos projetos abaixo:
 - 1 – Instalar em sua casa, sítio ou qualquer lugar que possa ser visitado, dois ou mais abrigos para pássaros. Visitá-los 15 dias após a instalação e observar os ocupantes, procurando desenhá-los ou fotografá-los conseguindo sua classificação científica e nome vulgar. Elaborar um relatório sobre a ex-

periência explicando qual a relação entre espécies observadas e a vida do homem.

2 — Manter em aquário ou vasilha de vidro, girinos de sapo ou rã, durante o tempo necessário para que completem sua metamorfose. A experiência deverá ser descrita minuciosamente dia a dia, desde a larva até a forma final e definitiva. O Relatório deverá ser acompanhado de desenhos explicativos sobre as transformações observadas.

Fazer uma pequena palestra de 15 a 20 min. sobre a importância dos anfíbios no equilíbrio ecológico, e citar meios de evitar sua extinção.

3 — Projeto de Marcenaria:

- a) Apresentar o projeto, justificando sua utilidade;
- b) Listar as ferramentas necessárias para a consecução do projeto;
- c) Executar o projeto e
- d) Apresentar o projeto, com um acabamento à altura de sua idade e capacidade.

4 — Projeto de Eletrônica:

- a) Apresentar o Esquema, justificando sua utilidade e finalidade a que se destina;
- b) Listar os componentes necessários e suas respectivas especificações técnicas;
- c) Listar as ferramentas necessárias para a consecução do projeto e
- d) Apresentar o projeto em funcionamento.

5 — Projeto de Fotografia:

- a) Declarar qual o assunto sobre o qual será desenvolvido o seu trabalho;
- b) Montar uma câmara escura;
- c) Desenvolver a tomada de fotos sobre o tema escolhido;
- d) Revelar os filmes e produzir cópias de contato de todos os negativos e
- e) Apresentar doze fotos escolhidas e ampliadas.

6 — Projeto de Horticultura:

- a) Apresentar o projeto da horta, mencionando as culturas que serão implantadas;
- b) Preparar convenientemente o solo, corrigindo-o e adubando-o;
- c) Fazer a semeadura em sementeiras e na época apropriada efetuar o repique ou realizar a semeadura dire-

ta, conforme for adequado a cada cultura;

- d) Acompanhar o desenvolvimento das culturas, preparando relatórios sobre o desenvolvimento e cuidados empregados tais como: rega, limpeza, raleamento, etc.
- e) Apresentar o fruto de seu trabalho.

4. Ar Livre

4.1 — Ter participado de pelo menos 8 excursões e 3 acampamentos (Modalidade Básica e do Ar)

4.2 — Ter participado de pelo menos 5 excursões marítimas e 3 acampamentos (Modalidade do Mar)

4.3 — Jornada (Modalidades Básica e do Ar)

- Realizar uma jornada com um total de 15 km a pé com outro escoteiro, devendo pernoitar (acampado ou acantonado, dependendo do local). Durante o percurso, cozinhar suas refeições, cumprir pelo menos 5 tarefas à sua escolha, com aprovação prévia da Corte de Honra. Uma das tarefas será escolhida pelo Chefe. Apresentar no final um relatório de toda a jornada, assinalando num mapa o percurso realizado.

Tarefas sugeridas:

- Estudo da fauna
- Estudo da flora
- Estudo dos minerais
- Pesquisa sobre a população local, meio de vida, etc. . .
- Meios de Transporte
- Educação
- Turismo
- Saúde
- Economia
- Recreação e Lazer

OBS.: 1) Esta etapa será a penúltima a ser realizada

2) A jornada será elaborada pelo Chefe da Tropa, submetendo sua aprovação ao Comissário Distrital, ou na sua ausência, ao Comissário Regional.

4.4 — Cruzeiro Marítimo (Modalidade do Mar)

- Realizar um Cruzeiro Marítimo com um total de 12 horas embarcado, devendo pernoitar durante o percurso (na embarcação, acantonado ou acampado, dependendo do local). Durante o Cruzeiro deverá cozinhar suas refeições e cumprir pelo menos 5 tarefas a sua escolha, com a aprovação prévia da Corte de Honra. Uma das tarefas será escolhida pelo Che-

fe. Apresentar ao final um relatório do Cruzeiro, assinalando em um Croqui o percurso realizado.

Tarefas sugeridas:

- Estudo da fauna marinha
- Estudo da flora marinha
- Condições hidrográficas
- Condições meteorológicas
- Pesquisa sobre as populações ribeirinhas
- Atividades marítimas existentes na área do Cruzeiro
- Correntes
- Marés
- Canais, ilhas e outros acidentes geográficos
- Portos
- Poluição Marinha
- Estaleiros ou atividades de reparação naval
- Faróis
- Balisamento
- Atividades Pesqueiras

OBS.: 1) Esta etapa será a penúltima a ser realizada

2) A jornada será elaborada pelo Chefe da Tropa, submetendo sua aprovação ao Comissário Distrital, ou na sua ausência, ao Comissário Regional.

5. Técnicas Escoteiras

5.1 — Técnicas Mateiras (Para todas as Modalidades)

- a) Montar corretamente um acampamento de patrulha, levando em conta a localização das barracas, cozinha, fossas, lugar do lenhador, intendência.
- b) Construir uma mesa de campo utilizando a amarra quadrada.
- c) Cozinhar num fogão à lenha a refeição de uma patrulha.
- d) Fazer e aplicar a amarra paralela.

5.2 — Técnicas Marinheiras (somente para a Modalidade do Mar)

- a) Saber patoar uma embarcação.
- b) Conhecer as regras de balizamento, luzes e sinais de navegação e governo de embarcação.
- c) Saber posicionar uma embarcação numa carta náutica.
- d) Conhecer as disposições legais e regulamentos para inscrever uma embarcação e como se habilita para conduzi-las, em uma Capitania de Portos, Delegacia ou Agência, ou ser Veleiro Amador devidamente registrado.

5.3 — Técnicas Específicas da Modalidade do Ar

- a) Conhecer a teoria geral de vôo, identificando as forças

que atuam sobre uma aeronave e suas origens e, as manobras de ailerons, flaps, leme de direção e de profundidade bem como os movimentos de tangagem, rolamentos e guinada.

b) Realizar uma das tarefas de aeromodelismo abaixo:

- Montar um planador sênior ou um modelo sólido à elástico que vôem no mínimo 20 segundos em média dos três melhores lançamentos.
- Montar um "Kit" de plástico na escala 1/32 de aeronave demonstrando conhecimento de suas características
- Pilotar um modelo a motor, voando satisfatoriamente em círculo (vôo linear)

6. Orientação

6.1 — Saber se orientar por 4 dos seguintes métodos: bússola, sol, Cruzeiro do Sul, relógio e indícios.

6.2 — Saber ler e orientar um mapa topográfico, carta náutica ou carta aeronáutica.

7. Comunicação

7.1 — Realizar uma das proposições abaixo, apresentando um relatório escrito, que será lido para a Tropa:

- a) Visitar um monumento, ou local histórico, fábrica ou fazenda preparando um relatório onde descreva a história do local, instalações e propósitos.
- b) Manter um diário por um período mínimo de um mês sobre um animal, fornecendo todos os dados referentes à sua espécie e hábitos alimentares e de moradia.
- c) Visitar uma cidade que fique distanciada de mais de 100 km de sua casa e fazer um relatório completo na volta, de forma que se tenha uma idéia clara de como é a vida nesta cidade.
- d) Ler um livro de um autor nacional e apresentar um resumo da obra à Tropa, devendo responder às perguntas que surgirem.
- e) Relatar um fato significativo da história da Marinha Brasileira.
- f) Visitar instalação ou estabelecimento ligado à Marinha ou atividade marítima, fluvial ou lacustre.

7.2 — Manter durante dois meses um jornal mural na Tropa, trocando quinzenalmente as notícias que versarão sobre vários assuntos: Escotismo em geral, atividades da Tropa, notícias contemporâneas, etc. . .

8. Valores

- 8.1 — Demonstrar que vem cumprindo satisfatoriamente os preceitos de sua religião
- 8.2 — Ter se desenvolvido desde sua Segunda Classe, nos seguintes aspectos: responsabilidade, lealdade, cortesia, sinceridade e auto-controle, levando-se em consideração seu desenvolvimento e maturidade.

IV — ESCOTEIRO LIS DE OURO (transcrição do P.O.R.)

- 12-5-A — Para ser "Escoteiro Lis de Ouro" e conquistar o respectivo distintivo, o Escoteiro deve satisfazer os seguintes requisitos:
 - 1 — Ser Escoteiro de 1ª Classe
 - 2 — Possuir o Cordão Vermelho e Branco (Regra 12-b item b).
 - 3 — Possuir dentre as especialidades conquistadas, quatro de Serviço Público (Regra 12-2 item 6) sendo obrigatória a de Primeiros Socorros.
 - 4 — Ser especialmente recomendado por Declaração do Chefe de Escoteiros e da Corte de Honra, afirmando que o Escoteiro compreende, cumpre a Promessa e a Lei Escoteira de acordo com sua idade e desenvolvimento, que é um bom membro de sua Patrulha e que possui um elevado espírito escoteiro, digno de ser distinguido com o título de Escoteiro Lis de Ouro.
- 12-5-B — O título de Lis de Ouro é outorgado pela Comissão Executiva Nacional, sendo conferido ao Escoteiro um Diploma assinado pelo Escoteiro-Chefe, que lhe dará direito ao uso do respectivo distintivo.
- 12-5-C — A proposta da concessão do título de Escoteiro Lis de Ouro deve estar instruída com a ficha escoteira do proposto com todas as informações sobre sua atividade no Movimento, Classe, Especialidades e Cordões conquistados, Graduações e Cargos que desempenhou, por onde se verifique o atendimento aos requisitos exigidos pela Regra, bem como deve ter anexo a Declaração do item 4º da Regra 12-5-A, assinada pelos declarantes, e uma fotografia do Escoteiro, uniformizado, sem chapéu, tamanho carteira

de identidade. Essa proposta deve ser enviada à Direção Nacional através do Chefe de Grupo, Comissário Distrital e Comissário Regional, que verificarão os dados enviados e consignarão sua opinião sobre a concessão do título.

13-15 —

- 5-A — Escoteiro Lis de Ouro — Em forma de elipse (eixo de 6x5 cms) com a Flor de Lis da U.E.B., bordada a ouro sobre campo azul, usado em substituição ao distintivo de 1ª Classe, e cercado pelos distintivos de especialidades que o qualificaram para esta classe.

1- FRATERNIDADE ESCOTEIRA

Participando de atividades.

Através do contato com outros companheiros do movimento é que temos a oportunidade de observar e sentir o que realmente vem a ser a Fraternidade Escoteira.

As oportunidades para esses encontros vem através das atividades Distritais, Regionais e Nacionais.

Você deverá consultar sempre o calendário do seu Distrito, de sua Região e da U.E.B para poder se preparar e se empenhar numa boa participação. Aproveite essas atividades para trocar idéias com outros escoteiros, trocar distintivos, selos etc.

Anote o nome e endereço de alguns grupos para uma possível visita futura.

Divulgando o Escotismo.

Quantos rapazes não entram para o Escotismo simplesmente porque não sabem o que vem a ser o Escotismo, ou então, ignoram onde ficam os Grupos Escoteiros. . .

Você terá a oportunidade de fazer com que mais rapazes descubram o Escotismo fazendo a sua divulgação numa entidade onde haja jovens de 10 a 13 anos. Por exemplo: na sua turma de colégio, na igreja que freqüenta, no seu clube.

Como você poderá fazer a divulgação?

1º — Peça autorização do responsável pela entidade.

2º — Prepare um trabalho sobre o Escotismo através de uma palestra, ou um bonito cartaz, ou uma coleção de fotografias, ou uma pequena exposição com o uniforme, distintivos e material escoteiro do campo.

3º — Tenha à mão o endereço e o telefone de sua Região para dar aqueles que desejarem.

4º — Apresente um pequeno relatório a sua Tropa daquilo que você fez.

Conhecendo o Movimento Escoteiro

Aqui você deverá fazer um trabalho sério sobre o Escotismo, onde tenha que pesquisar sobre o nosso Movimento de forma que você descubra uma porção de coisas novas.

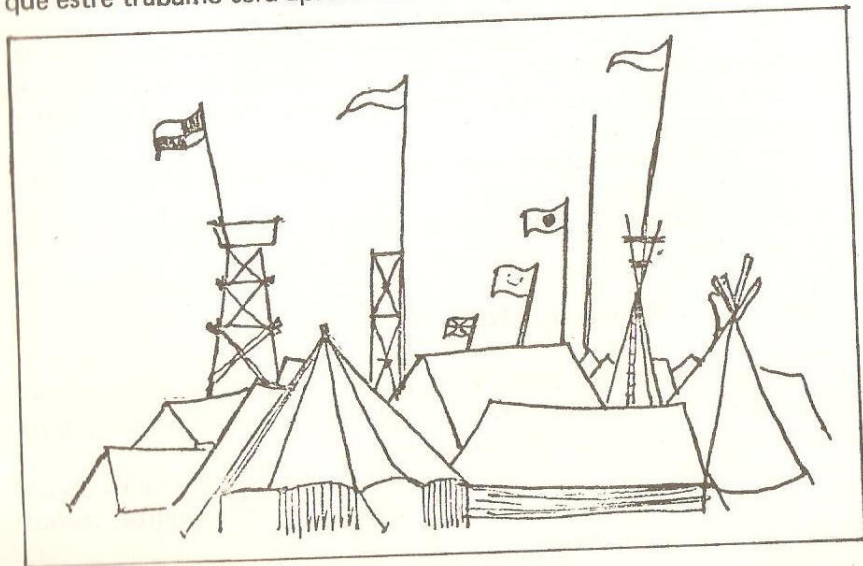
Para fazer este trabalho, consulte os seus chefes, chefes de outros grupos, antigos escoteiros, leia livros e jornais escoteiros, consulte o seu Distrito ou Região.

Caso você tenha condições, aconselhamos fazer um trabalho sobre o Movimento Escoteiro no Mundo — você certamente irá descobrir uma série de coisas interessantes. Para este trabalho você poderá consultar além das fontes de informação citadas acima, Escotistas que tenham participado de eventos internacionais, livros estrangeiros, e mesmo escrever ao Diretor de Assuntos Internacionais da UEB, em Brasília, que em muito poderá colaborar com o seu trabalho. A chefia do seu Grupo ou a sua Região Escoteira poderão lhe informar o endereço deste Companheiro.

Para que o seu trabalho sobre o Movimento Escoteiro Mundial seja realmente interessante damos aqui algumas dicas sobre temas que poderiam ser abordados:

— Comparação entre as faixas etárias nos diversos Ramos no país escolhido e no Brasil — Uniformes escoteiros — Etapas de Classe e Especialidades — Distintivos especiais — Grandes atividades escoteiras realizadas naquele país — número de escoteiros existente — histórico do Movimento naquele país — Dados históricos sobre o Bureau Mundial de Escotismo — Conselho Interamericano de Escotismo ou história dos Jamborees Mundiais e Panamericanos — Fatos sobre os Foruns Mundiais e Interamericanos de Jovens.

Para complementar este trabalho, talvez você pudesse iniciá-lo citando alguns dados sobre o país e sua população. Não se esqueça de que este trabalho será apresentado à Tropa.



2 - SEGURANÇA

Aqui estão mais uns passos necessários para que você saiba lidar em casos de emergência. Tornamos a lembrar que tão importante quanto os conhecimentos específicos para cada caso, a manutenção da calma é necessária para a prestação de socorro a um acidentado.

Lembre-se sempre de que o que for feito — ou não — até a chegada do médico poderá significar a diferença entre a vida e a morte de um acidentado.

Os primeiros socorros protegem o paciente contra maiores danos, até a chegada do médico, como:

- Evitando a hemorragia
- Mantendo a respiração
- Impedindo o agravamento da lesão
- Prevenindo o estado de choque
- Protegendo as áreas queimadas
- Mantendo os ossos fraturados o mais próximo possível de uma posição normal
- Transportando cuidadosamente

HEMORRAGIA

É a perda de sangue devida ao rompimento de um vaso sanguíneo — veia ou artéria.

Toda hemorragia deve ser controlada imediatamente.

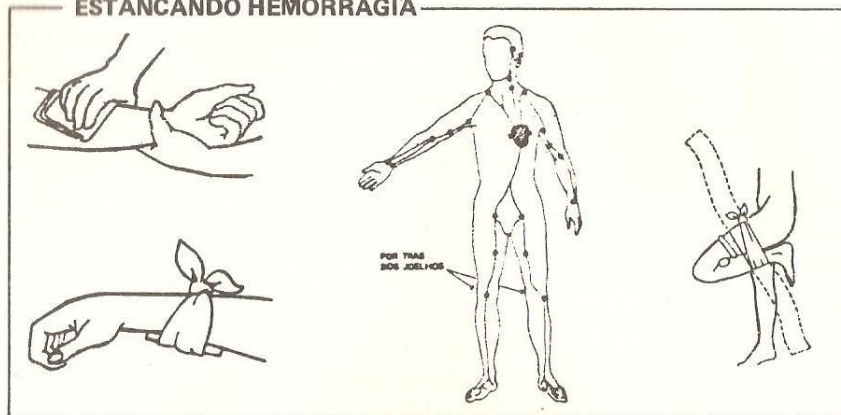
A hemorragia abundante e não controlada pode causar a morte em 3 a 5 minutos.

NÃO PERCA TEMPO!

Estanque a hemorragia

- use uma compressa limpa e seca
 - de gaze
 - de pano
 - ou mesmo um lenço limpo (A)
- coloque a compressa sobre o ferimento
- pressione com firmeza
- use atadura, uma tira de pano, gravata ou outro recurso que tenha à mão para amarrar a compressa e mantê-la bem firme no lugar (B)
- caso não disponha de uma compressa, feche a ferida com o

ESTANCANDO HEMORRAGIA



dedo ou comprima com a mão, evitando uma hemorragia abundante

- Pontos de pressão — calque fortemente, com o dedo ou com a mão, de encontro ao osso, nos pontos onde a veia ou a artéria são mais fáceis de encontrar. Esses pontos são fáceis de decorar, desde que V. os observe nas ilustrações com atenção (C).

Se o ferimento for nos braços ou nas pernas, sem fratura, a hemorragia será controlada mais facilmente levantando-se a parte ferida.

E mais:

Se o ferimento for na perna — dobre o joelho (D).

Se o ferimento for no antebraço — dobre o cotovelo.

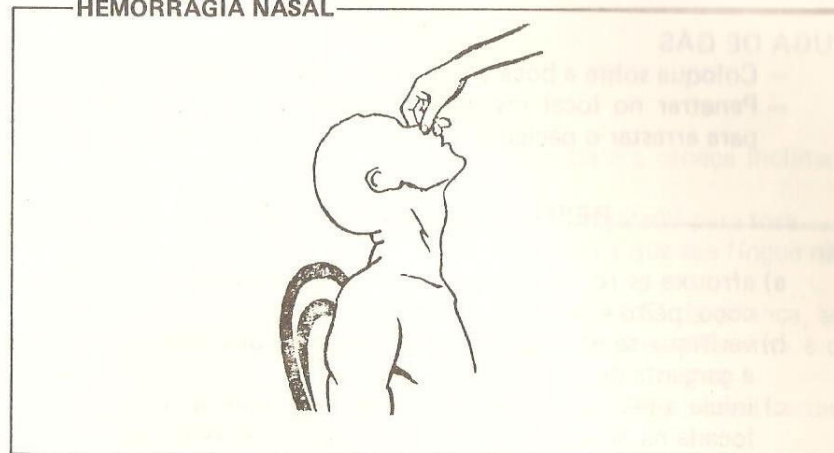
Mas sempre tendo o cuidado de colocar por dentro da parte dobrada, bem junto da articulação, um chumaço de pano, algodão ou papel.

HEMORRAGIA NASAL

- Ponha o paciente sentado com a cabeça voltada para trás e aperte-lhe a(s) narina(s) durante cinco minutos (v. fig.).
- Caso a hemorragia não ceda, coloque um tampão de gaze por dentro da narina e um pano ou toalha fria sobre o nariz. Se possível, use um saco de gelo.

— Se a hemorragia continuar, o socorro do médico é necessário.

HEMORRAGIA NASAL



HEMORRAGIA DOS PULMÕES

(Hemoptise)

Após um acesso de tosse o sangue sai pela boca em golfadas e é vermelho rutilante.

- Coloque o doente em repouso no leito com a cabeça mais baixa que o corpo.
- Não o deixe falar, mantendo-o calmo.
- Procure o médico imediatamente.

HEMORRAGIA DO ESTÔMAGO

(Hematêrese)

- O paciente geralmente apresenta antes da perda de sangue:
 - enjôo
 - náusea
- Ao vomitar vem sangue como se fora borra de café.
- Coloque o doente deitado sem travesseiro.
- Não lhe dê nada pela boca.
- Aplique saco de gelo ou compressas frias sobre o estômago.
- O atendimento por médico é indispensável.

CAUSAS DE UMA PARADA DA RESPIRAÇÃO

FUGA DE GÁS

- Coloque sobre a boca e o nariz um lenço molhado.
- Penetrar no local rastejando e empregar os meios escoteiros para arrastar o paciente.

RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

- a) afrouxe as roupas da vítima, principalmente em volta do pescoço, peito e cintura;
- b) verifique se há qualquer coisa ou objeto obstruindo a boca ou a garganta da vítima;
- c) inicie a respiração de socorro tão logo tenha a vítima sido colocada na posição correta. Cada segundo é precioso;
- d) ritmo: 15 respirações por minuto.

Mesmo após haver a vítima voltado a respirar livremente, esteja pronto para iniciar tudo outra vez.

PROCURE UM MÉDICO

CUIDADOS:

- Matenha a vítima aquecida.
- NÃO espere ou procure ajuda. Aja logo.
- NÃO deixe de afrouxar as roupas.
- NÃO desanime.
- NÃO DÊ LÍQUIDOS enquanto a vítima estiver inconsciente.
- NÃO DEIXE a vítima sentar-se ou levantar-se.
- NUNCA DÊ bebidas alcoólicas. Dê-lhe chá ou café quente para beber, logo que volte a si.
- NÃO REMOVA a vítima, salvo se for absolutamente necessário, até que sua respiração volte ao normal. Mesmo assim, remova-a em posição deitada.

Caso seja imperioso remover a vítima para outro local ou caso seja necessário trocar de socorristas, estas operações devem ser feitas SEM INTERROMPER O RITMO DA RESPIRAÇÃO DE SOCORRO.

Mesmo com a vítima recuperada:

1. Procure um médico.
2. Transporte-a a um hospital.

RESPIRAÇÃO DE SOCORRO

MÉTODO BOCA-A-BOCA

(para crianças)

- Deite a criança com o rosto para cima e a cabeça inclinada para trás
- Levante seu queixo de modo que fique projetado para fora
- Conserve a criança nessa posição de forma que sua língua não obstrua a passagem do ar
- Coloque a boca sobre A BOCA E O NARIZ da criança, soprando suavemente até notar que seu peito se levanta e os pulmões se expandem.

O ar soprado para dentro dos pulmões da criança possui bastante oxigênio para salvar a sua vida.

- Deixe a criança expirar livremente.
- Tão logo ouça a criança expirar, repita o método.

MANTENHA UM RITMO DE 15 RESPIRAÇÕES POR MINUTO

Sempre que possível pressione levemente o estômago da criança para evitar que o mesmo se encha de ar.

RESPIRAÇÃO BOCA-A-BOCA PARA CRIANÇAS



MÉTODO BOCA-A-BOCA

(para adultos)

Coloque a vítima deitada de costas. Levante seu pescoço com uma das mãos e incline-lhe a cabeça para trás, mantendo-a nessa posição.

RESPIRAÇÃO BOCA-A-BOCA PARA ADULTOS



Use a mão que levantou o pescoço para puxar o queixo da vítima para cima, de forma que sua língua não impeça a passagem do ar. (B) Coloque sua boca com firmeza sobre a boca da vítima. (C) Feche bem as narinas da vítima usando o polegar e o indicador. (D) Sopre para dentro da boca da vítima até notar que seu peito está se levantando.

Deixe a vítima expirar o ar livremente.

Repita o movimento 15 VEZES POR MINUTO.

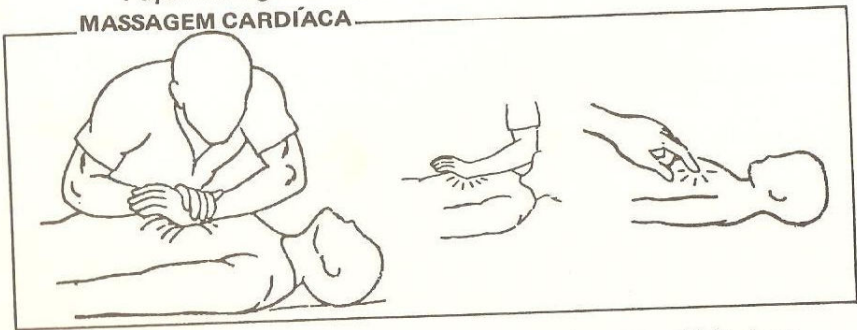
MASSAGEM CARDÍACA

Os casos de parada do coração exigem ação imediata. Não espere a chegada do médico.

- Se não perceber batimento do coração
- Se não conseguir palpar o pulso
- Se a vítima apresentar acentuada palidez

Faça massagem cardíaca externa do seguinte modo:

MASSAGEM CARDÍACA



- Coloque a vítima deitada de costas sobre superfície dura.
- Coloque suas mãos sobrepostas na metade inferior do esterno.
- Os dedos devem ficar abertos e não tocam a parede do tórax.

- Faça a seguir uma pressão, com bastante vigor, para que se abaixe o esterno, comprimindo o coração de encontro à coluna vertebral. Descomprima em seguida (A)
- Repita a manobra tantas vezes quantas necessárias (cerca de 60 por minuto)

CUIDADOS

- Nos jovens, fazer pressão apenas com uma mão e nas crianças e bebês com os dedos, a fim de que não ocorram fraturas ósseas — esterno ou costelas (B e C)

CASO SE VERIFIQUE AO MESMO TEMPO parada respiratória, deverá ser feita, além da massagem cardíaca, a respiração de socorro. Proceda do seguinte modo:

- Aplique a respiração de socorro usando o método boca-a-boca ou Sylvester e a massagem cardíaca.
- Executar quinze (15) manobras de massagem cardíaca e em seguida faça dois (2) movimentos do método Sylvester ou sobre 2 vezes a boca da vítima se estiver usando o método boca-a-boca.

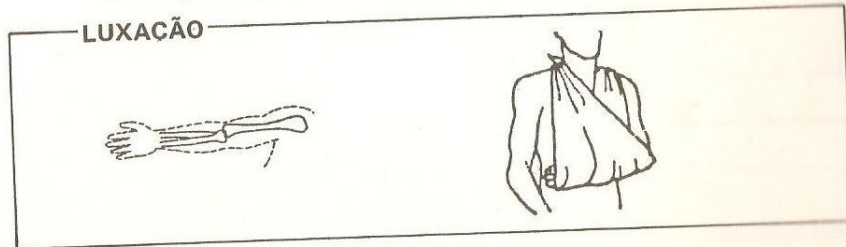
Aplique este processo tantas vezes quantas forem necessárias.

LUXAÇÃO

Toda vez que os ossos de uma articulação ou junta saírem do seu lugar, proceda como no caso de fraturas fechadas.

- Coloque o braço em uma tipóia quando houver luxação do ombro, do cotovelo ou do punho. (v. fig.).

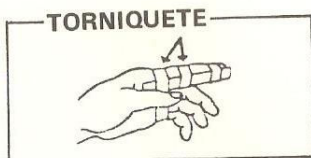
LUXAÇÃO



ENTORSE

A entorse ocorre quando há uma torção dos ligamentos de uma articulação.

- Trate como se houvesse fratura.
- Imobilize a parte afetada. (v. fig.)
- Aplique gelo e compressas frias.



NÃO APLIQUE NADA QUENTE SOBRE A PARTE AFETADA DURANTE 24 HORAS NO MÍNIMO, O CALOR AUMENTARIA A DOR E A INCHAÇÃO.

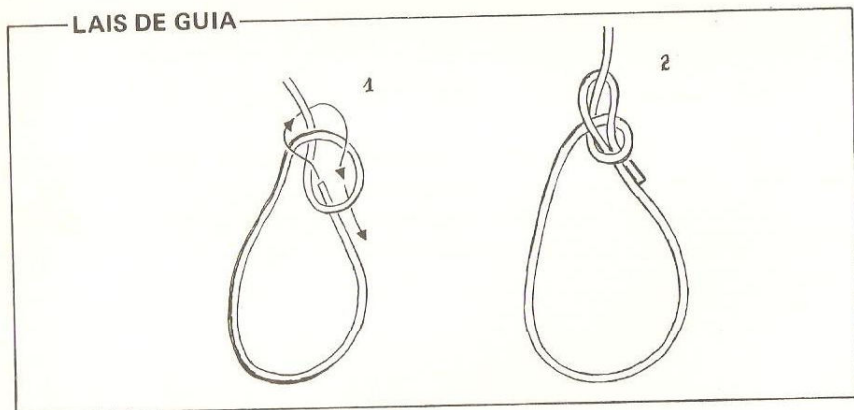
Como colocar talas de Imobilização:

O correto tratamento de uma luxação ou de uma entorse exige o atendimento médico.

LAIS DE GUIA

Nó utilizado para salvamentos, ou na subida e descida de precipícios.

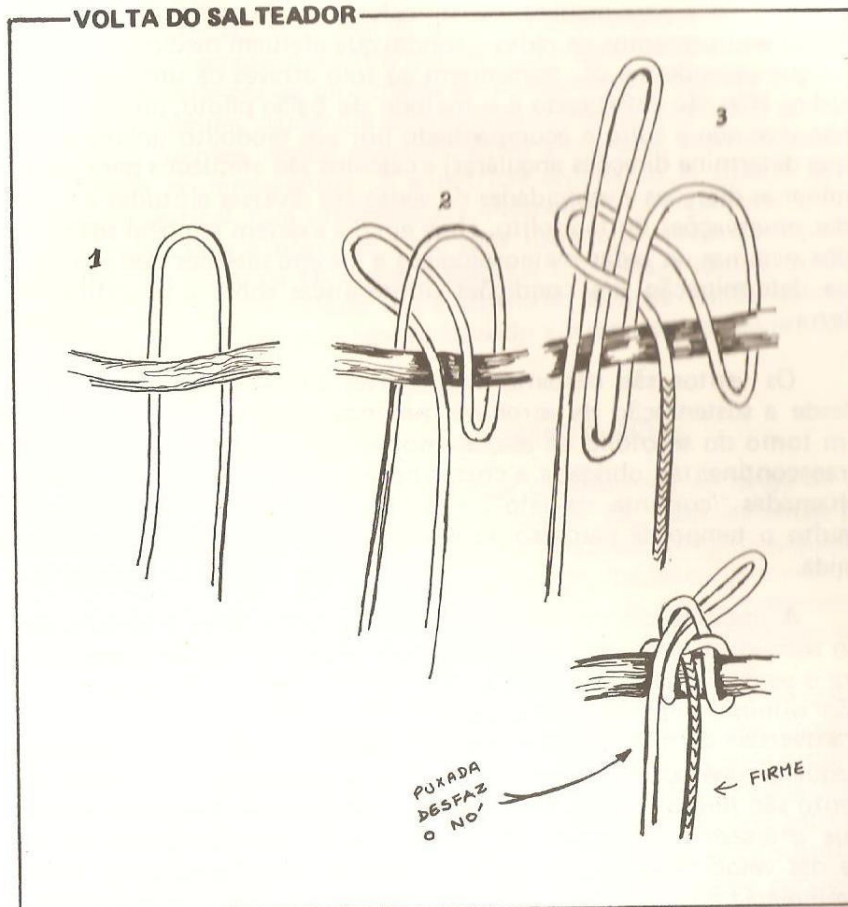
LAIS DE GUIA



VOLTA DO SALTEADOR

Nó utilizado quando se está sozinho e se precisa descer de uma pedra ou árvore. A sua vantagem é que se desce por uma perna do cabo e ao chegar embaixo puxando-se a outra perna o nó se desfaz.

VOLTA DO SALTEADOR



SEGURANÇA PARA A MODALIDADE DO AR

VENTOS

A direção do vento é indicada em dezenas de graus, medidos no sentido dos ponteiros do relógio e a partir do norte verdadeiro. Sua velocidade é indicada em nós, ou utilizando-se a especificação da escala de BEAUFORT, que varia de força 0 (zero) para calmarias, até força 12 para furacões com mais de 100km/h de velocidade do vento. O instrumento mais simples para medir a velocidade e direção do vento é um anemômetro, onde o movimento das cubas indica a velocidade e a seta do cata-vento diz qual a sua direção. Outros equipamentos

são utilizados para medidas na atmosfera, normalmente balões carregando equipamentos de rádio — sondas que efetuam medições à medida que ascendem e as transmitem ao solo através de um sistema de rádio. Não tão sofisticado é o método do balão piloto, um balão em cor viva que é solto e acompanhado por um teodolito (instrumento que determina direções angulares) e cálculos são efetuados para determinar as direções e velocidades do vento em diversas altitudes a partir das observações do teodolito. Hoje em dia existem também sofisticados sistemas de radar meteorológicos e mesmo satélites que auxiliam na determinação das condições atmosféricas sobre a superfície da terra.

Os ventos são bastante importantes para as atividades aéreas, desde a sustentação da aeronave, provocada pelo movimento do ar em torno do aerofólio da asa, até no tempo de voo de uma aeronave transcontinental, obrigada a cruzar por correntes de ar muito rápidas chamadas "corrente de jato" e que podem diminuir ou aumentar muito o tempo de percurso ou a quantidade de combustível consumida.

A importância do vento é levada em conta desde a construção do aeroporto, uma vez que as aeronaves devem pousar e decolar contra o vento — dessa maneira elas conseguem a velocidade de sustentação mínima com menor velocidade em relação ao solo — ventos transversais de mais de 40 km/h são perigosos para aviões comerciais naquelas operações, e para aviões leves a velocidade e direções do vento são muito mais fundamentais. Normalmente durante o estudo que antecede à construção de um aeroporto faz-se uma retrospectiva das velocidades e direções de ventos durante vários anos. Dá-se preferência a locais onde o vento reinante seja o mais constante possível. Nos pequenos aeródromos a cabeceira da pista está orientada na direção de onde sopra o vento reinante.

O voo de planadores obtém toda sua força motriz do movimento das camadas de ar, utilizando principalmente correntes de ar ascendente (térmicas) para efetuar uma subida, seguindo-se um planeio em descida até encontrar outra térmica. Pilotos utilizando planadores especialmente preparados já se utilizaram das correntes de jato para vôos de longa distância, mas de modo geral deve-se ter extremo cuidado com rajadas de ventos, pois podem impor esforços superiores aos permitidos pela estrutura do planador.

FRENTES

As frentes são as regiões de transição (mudança) entre diferentes massas de ar, geralmente entre massas frias e quentes. Embora as condições atmosféricas de uma massa de ar sejam uniformes em toda sua extensão, grandes mudanças ocorrem na região de encontro de duas massas diferentes, dando origem a nuvens espessas, chuva e bruscas mudanças de temperatura. A superfície separando as massas de ar não será vertical, mas sim inclinada levemente — tipicamente 1/100, isto é, ela atinge a altura de 1 km após 100 km de distância. Quando a frente se move de tal maneira que o ar frio recua, fazendo então a temperatura local se elevar ela é chamada de uma frente quente e quando o ar frio está avançando, fazendo a temperatura baixar, diz-se uma frente fria

FRENTE QUENTE

Numa frente quente, quando o ar quente sobe ao longo da superfície inclinada dá origem à condensação, formando-se então primeiro cirros, que com o movimento da frente passam pela seqüência cirros-estratos, alto-estratos e nimbus-estratos, dando origem a chuvas cuja largura, ao longo da frente varia até 500 km aproximadamente. Após a passagem da frente as chuvas diminuem, as nuvens tomam-se menos espessas, até desaparecerem e a temperatura se eleva.

As frentes frias tem normalmente uma inclinação maior do que as frentes quentes, desse modo as mudanças locais de tempo causadas são mais bruscas. Um breve período de chuvas pesadas ocorre durante a passagem da frente, com nuvens cumulos-nimbus pesadas. Logo após a passagem essas nuvens tornam-se, em seqüência, alto-estratos, cirro-estratos e cirros, e em muitas vezes o céu limpa-se rapidamente após a passagem, embora o ar frio, sendo instável, cause condensações de nuvens e chuvas — dando origem a tempo frio com chuvas.

Quando as condições de pressão e ventos fazem com que a superfície de uma frente quente se encontre com a de uma frente fria, normalmente a partir do centro de baixa pressão, as duas frentes se misturam, o ar quente sobe pela superfície da frente quente, que é por sua vez atravessada pelo ar frio da frente fria — esse processo chama-se oclusão e a frente resultante de frente oclusa. As condições de tempo numa dessas frentes é uma combinação do tempo das duas frentes — nuvens baixando e tornando-se mais espessas, chuva seguida por uma rápida limpeza do céu e chuviscos.

Devido às suas características as frentes são regiões de grande mudanças e instabilidade no tempo, um piloto voando através dessas regiões deve estar preparado para contornar as dificuldades oriundas de fatores atmosféricos durante seu voo. Para isso deverá consultar as informações meteorológicas disponíveis no momento de planejar o voo, afim de tirar o maior proveito das condições favoráveis; durante o voo deverá continuamente comparar suas observações com os boletins estudados e os recebidos em voo. Dessa maneira estará fazendo uma rápida verificação das condições e se capacitando para melhor avaliar qualquer desvio importante do tempo esperado. Em aviões leves, que não dispõem de dispositivos anti-gelo, o voo através de nuvens pode ser extremamente perigoso devido a formação de gelo nas superfícies da aeronave. Além disso o piloto de voo visual deverá sempre:

- a) Ver a terra ou outros pontos de referência suficientemente bem para poder manter a altitude do avião; e
- b) Ver o suficiente para poder evitar colisões com objetos como montanhas, edifícios, torres de rádio e alta tensão, outras aeronaves, etc.

Além disso, a existência de nuvens que obriguem a voar abaixo de suas bases deve ser bem consideradas, primeiro porque a altura da base varia bastante, principalmente em topografias acidentadas e mesmo porque a existência de nevoeiros ou chuviscos abaixo delas podem modificar muito as condições de visibilidade.

O voo em nuvens de trovoadas deve ser evitado pelos aviões leves, não tanto pelos relâmpagos que pouco perigo oferecem, mas sim devido as turbulências e variações de visibilidade. Quando for totalmente impossível desviar essas regiões e com aeronaves de porte adequado, recomenda-se o seguinte:

- reduzir a velocidade, em geral opera-se a 60% mais que a velocidade mínima de sustentação de maneira a reduzir esforços sobre a estrutura;
- Estabelecer e manter a potência do motor antes de entrar na região, e nela manter a potência e altitude constantes — deve-se tomar cuidado com os instrumentos pois suas leituras serão afetadas pelas variações de pressão, chuvas, etc.;
- evitar manobras desnecessárias;
- Não usar piloto automático, pois sendo um instrumento de altitude constante provocará picadas e cabragens quando encontrar correntes ascendentes ou descendentes;
- Manter uma direção constante até atravessar a região de trovoadas.

3 - COMUNIDADE

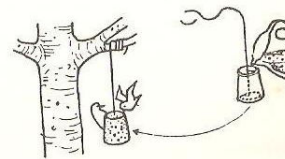
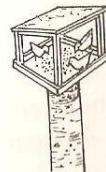
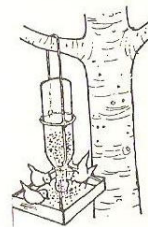
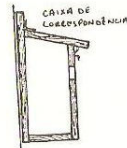
PROJETO Nº 1 – ABRIGO PARA PÁSSAROS

Esse é um projeto dos mais fáceis de realizar e acredito que será muito gratificante levá-lo adiante. Para construir um abrigo para pássaros é necessário levar em conta esses quatro pontos básicos:

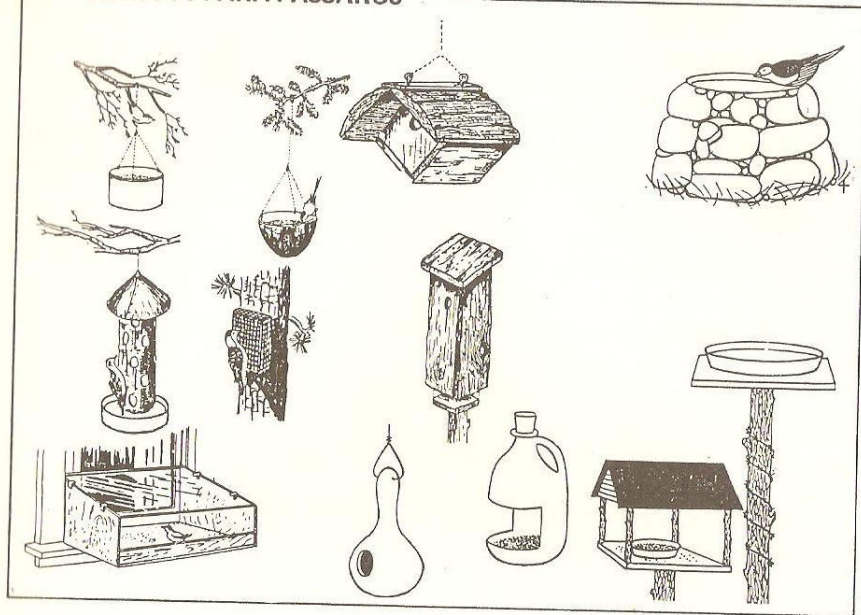
- 1º – O abrigo deve estar suficientemente alto para poder dar segurança a ave e deve estar firmemente preso ao tronco da árvore.
- 2º – O alimento deve estar próximo ou em comedouros ou próximo a árvores que produzam frutas coloridas e com bastante polpa e suco.
- 3º – A água deve estar a uma distância média, quer em bebedouros, quer em rios ou lagos.
- 4º – Espaço vital: procure afastar uma casa da outra por cerca de 20 m.

Use a sua criatividade para fazer os abrigos. Incluímos aqui alguns desenhos que irão lhe ajudar a ter novas idéias.

ABRIGOS PARA PÁSSAROS



ABRIGOS PARA PÁSSAROS



Agora apenas alguns lembretes que irão facilitar o seu trabalho:

- Fixe as casas com cordas de nylon ou algodão ou palha. Pois se você usar pregos ou arame vai prejudicar a árvore, que serve de suporte, podendo inclusive levá-la a morte.
- Coloque a casa levemente inclinada para a frente para evitar que a chuva entre nela.
- Assegure-se que a casa esteja perfeitamente impermeável nas juntas.
- Coloque a casa de tal modo que a abertura não fique virada para o lado do vento predominante.
- Procure montar comedouros e bebedouros próximos à casa e mantenha-os limpos e cheios. Para isso basta fazer uma visita por mês.
- Comedouros e bebedouros devem ser fixados nas extremidades dos galhos, para que possam ser facilmente visíveis.
- As casas devem ser fixas próximo ao tronco principal (utilize-se das forquilhas).
- Quando for observá-la, procure fazer o menor barulho possível para não assustar o "morador".
- Procure deixar sua casa de pássaros "ao natural" pois o cheiro da tinta normalmente é tóxico para eles.

– Se tiver dúvidas quanto ao nome do pássaro, procure anotar em um bloco todas as suas principais características (formato do bico, das patas, cor da pena, cor do bico, cor das patas) ou desenhe o mais fielmente possível e leve essas informações para um especialista ou um observador de pássaros. Ele certamente lhe ajudará a descobrir o nome. Aí então basta procurar em um dicionário ou um atlas de pássaros que você poderá encontrar na biblioteca pública ou em qualquer outra biblioteca.

– Boa sorte!

PROJETO Nº 2 – GIRINOS – OBSERVAÇÃO

Esse é um projeto que vai demorar cerca de 2 meses para que você possa completar as exigências necessárias. Por isso se você vai escolhê-lo não perca tempo, pois ele vai deixá-lo encantado.

Em primeiro lugar você precisa observar as redondezas da sua casa, da sua escola, do seu grupo escoteiro, procurando em poças d'água ou lagos ou repuchos ou fontes ou qualquer outro local onde a água fique represada para você poder coletar os filhotes de sapo ou girinos.

Agora que você achou o local, pegue uma vasilha de vidro (um aquário, um prato fundo pirex, etc) que tenha boca bem larga para poder entrar bastante ar atmosférico (garrafa não serve).

Com uma concha grande ou pedaço de pano, procure coletar o girino na sua forma inicial, isto é, em forma de bolinha marrom esverdeada. Se já tiver um espécime com rabo não serve, pois esse pode ser o 2º ou 3º estágio de desenvolvimento. Depois de você ter conseguido pegar de 3 a 5 dessas "bolinhas marrom-esverdeadas" complete o nível de água da sua vasilha com água do mesmo local da coleta.

Anote em um bloco as condições do local para que você possa reproduzi-las o mais fielmente possível em casa. Por exemplo:

- estavam na sombra ou no sol?
- qual era a temperatura da água?
- a água é limpa ou suja?
- qual a cor da água?
- o local venta bastante ou está abrigado?

Agora vem a parte de observação propriamente dita. Duas vezes ao dia, no mínimo, você deve observar de 10 a 15 minutos o seu

"aquário de sapos". Pegue um bloco e faça mais ou menos assim:

dia: hora:

desenho

Observações:

1. Quantos girinos tem?
2. Qual é sua cor?
3. Qual o seu tamanho aproximado?
4. Quais as modificações observadas?
5. Outras notas.

Procure deixar um espaço de 12 horas entre uma observação e outra. Procure observar de dia e de noite, com luz natural e com luz de lanterna. Estabeleça comparações e tome notas. Procure ler sobre anfíbios e principalmente sapos. Quando tiver dúvidas procure esclarecer com o professor de ciências ou biologia do seu colégio. Isso irá facilitar o relatório que você terá que apresentar à tropa escoteira. Agora é só ter muita atenção e você vai se maravilhar com essa observação da natureza.

Boa sorte!

PROJETO DE MARCENARIA

Em primeiro lugar, para você que escolheu realizar um trabalho em marcenaria como seu projeto de 1ª Classe, é importante que tenha conhecimento da distinção entre a carpintaria e a marcenaria. A primeira está mais relacionada com a construção em madeira em geral de trabalhos mais amplos e robustos como por exemplo os batentes de uma porta ou de uma janela. A marcenaria por seu lado diz respeito a uma utilização mais elaborada da madeira, onde se exige tanto uma maior qualidade do material empregado, quanto uma maior habilidade do artesão e poderíamos dizer que a marcenaria está mais ligada à construções de móveis e outros objetos mais trabalhados.

Você deve escolher o objeto que deseja construir, que pode ser

inúmeras coisas como uma estante para o seu quarto, uma prateleira para o canto de patrulha ou um banco para o jardim de sua casa.

A escolha da madeira também é um ponto importante e você deverá se informar sobre qual o tipo mais adequado ao objeto que pretende construir e sobre seu preço também.

Outro ponto importantíssimo é saber as ferramentas que serão necessárias e como manejá-las corretamente. Não é preciso que você as tenha todas, mas tão somente aquelas mais constantemente usadas, sendo que as demais você deve procurar conseguir que lhe emprestem, e neste caso, muito cuidado com as mesmas para não ter que devolvê-las danificadas.

Não se esqueça de decidir se o objeto será pintado ou envernizado e em cada caso se informe sobre as técnicas que devem ser empregadas para se atingir os melhores resultados.

Você poderá ir apresentando o objeto à Tropa em suas diversas fases de execução ou tão simplesmente informar a Seção sobre o que pretende fazer e quando terminar expô-lo aos seus companheiros.

Não vamos lhe ensinar aqui como escolher o seu projeto e como fazê-lo de modo adequado, pois para isto existem diversas revistas e publicações vendidas em bancas de jornais e livrarias que explicam detalhadamente como construir objetos em madeira em geral ricamente ilustradas.

Finalmente não se esqueça: Não inicie o trabalho antes de estar certo do que pretende fazer e constatar que dispõe do material necessário. Não tenha pressa e certamente você ficará satisfeito com o resultado.

PROJETO DE ELETRÔNICA

A eletrônica é um ramo tecnológico que evoluiu muito rápido e ajudou de forma marcante o progresso da civilização atual com os computadores, aparelhos de telecomunicações, aparelhos médicos, controles industriais e etc. Mesmo assim podemos compreender facilmente os conceitos básicos e executar em casa aparelhos e dispositivos até sofisticados. Existem muitos projetos para amadores que podemos executar com componentes baratos e mesmo encontrados na sucata.

O primeiro passo é examinar o esquema que mostra os símbolos de cada componente e suas interligações. Através deste esquema podemos analisar de que maneira o sinal elétrico é processado pelo cir-

cuito e o mesmo é indispensável para o projetista calcular os valores de cada elemento.

Em seguida fazemos uma lista de todo o material necessário, citando o valor ou o código que identifica um resistor, capacitor, transistor, etc. e escolhe-se um tipo de montagem, ou seja, placa de circuito impresso, ponte de terminais e tantos outros, até mesmo ligação direta entre os componentes. Assim, já estamos em condições de saber que ferramentas serão necessárias, por exemplo: ferro de soldar, furadeira, etc.

Antes de começar a executar o projeto é importante estar c/ tudo à mão, pois não se faz nada direito sem ferramenta adequada e o circuito não funciona como deve se faltar componente ou ligação. É muito importante considerar uma regra fundamental da eletrônica e do escotismo: **limpeza e elegância** — para então, mãos à obra.

Como fonte de consulta, temos no Brasil algumas revistas especializadas e muitos livros próprios para amadores e principiantes além de que existem também muitos "kits" com todas as instruções e c/ o material que podem ser adquiridos até pelo reembolso postal. Caso você precise de maior ajuda, fale com um amigo já experiente ou procure o seu examinador que eles certamente o estimularão.

PROJETO DE FOTOGRAFIA

"A máquina fotográfica é um espelho dotado de memória, porém incapaz de pensar"
ARNOLD NEWMAN

CÂMARA ESCURA

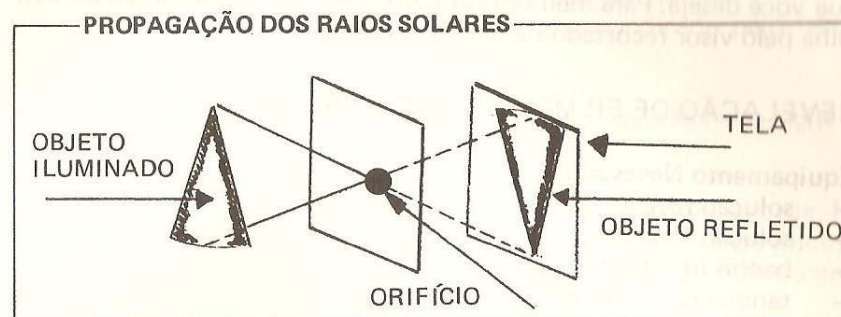
Cento e cinquenta anos antes do advento da fotografia, os artistas já utilizavam a câmara escura como instrumento para esboços de seus quadros ao ar livre.

A câmara fotográfica, desde as mais antigas às mais modernas, segue o mesmo princípio da câmara escura.

COMO FUNCIONA

Os raios luminosos emitidos pelo Sol ou alguma fonte luminosa qualquer, incidem sobre o objeto, que os reflete, e alguns destes penetram pelo orifício.

Como os raios se propagam em linha reta, os da parte superior do objeto se projetam na parte inferior da tela e os da parte inferior na parte de cima.



COMO FABRICAR UMA CÂMARA ESCURA

Material necessário:

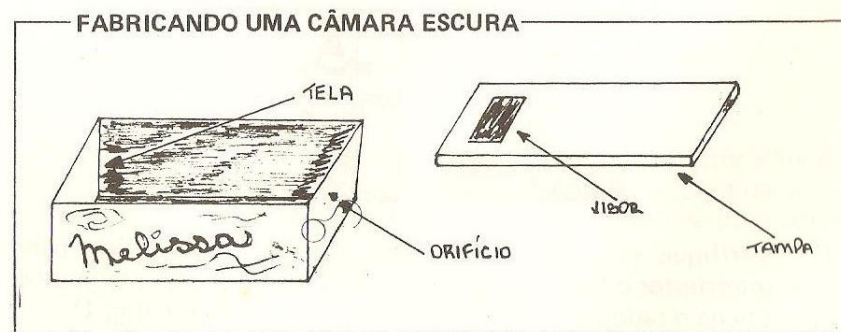
- tesoura
- caixa de papelão (de sapatos)
- tinta gouache preta
- pincel
- agulha de costura
- cartolina branca

1) Pinte a parte interna da caixa de papelão com a tinta preta, inclusive a parte interna da tampa.

2) Recorte a cartolina branca e cole na parte interna da caixa, conforme mostra a figura.

3) No centro do lado oposto, faça um orifício com a agulha de costura.

4) Corte uma abertura na tampa da caixa, de tamanho suficiente para você poder olhar para dentro e para a tela.



VAMOS TESTÁ-LA?

Com a caixa fechada, dirija a parte do orifício para a imagem que você deseja. Para melhor resultado, focalize imagens à luz do Sol. Olhe pelo visor recortado na tampa em direção à tela.

REVELAÇÃO DE FILMES BRANCO E PRETO

Equipamento Necessário

- solução reveladora
- solução fixadora
- banho interruptor
- tanque de revelação

Processo de Revelação

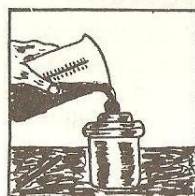


FIG 1

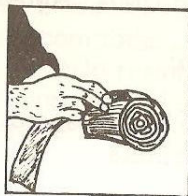


FIG 2



FIG 3



FIG 4



FIG 5

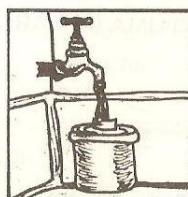


FIG 6

- 1) Verifique se a temperatura das soluções do revelador, banho interruptor e fixador é de mais ou menos 20 graus centígrados.
- 2) Encha o tanque quase até a borda com o revelador (fig. 1).

- 3) Abra o cassete (carretel) e retire o filme enrolando-o em forma de espiral na parte interior do tanque em completa obscuridade, fechando-o a seguir.
- 4) Agite o tanque por 15 segundos a cada minuto durante o processo de revelação que deverá durar o tempo indicado pelo fabricante do filme.
- 5) Guarde o revelador para novo uso (fig. 3)
- 6) Encha o tanque com o líquido interruptor. Após fechá-lo, agite-o por 15 segundos (fig. 4)
- 7) Guarde o líquido interruptor para novo uso.
- 8) Despeje a solução fixadora no tanque até que ela transborde, fechando-o em seguida. Agite durante 15 segundos a cada minuto durante 10 minutos que é o tempo necessário nessa fase do processo (fig. 5).
- 9) Guarde o líquido fixador para novo uso.
- 10) Lave o filme revelado em água corrente por 20 minutos (fig. 6).
- 11) Desenrole o filme da espiral e pendure-o para secar a uma temperatura constante, com outro prendedor na outra ponta, como peso.

CÓPIAS DE CONTATO

Utilizando-se as tiras de negativos já revelados, vamos copiá-las em papel em seu tamanho natural.

O papel fotográfico, ao contrário do filme, poderá ser manipulado em ambiente iluminado com uma lâmpada de segurança (apropriada para laboratórios fotográficos).

Material Necessário

- papel fotográfico
- ampliador
- revelador
- fixador
- flanela
- três banheiras
- banho interruptor

Processo para tirar as cópias:

- 1) Os produtos químicos — revelador, banho interruptor e fixador — devem ser colocados nas três banheiras em quantidade suficiente para cobrir 5 centímetros do papel na fase de processamento.
- 2) Limpe bem a placa de vidro e os negativos a serem copiados com a flanela seca.

- 3) Regule a altura do ampliador de forma que o foco de luz incida somente sobre a placa de vidro.
O ampliador poderá ser substituído por um foco de luz bem forte de um abajur caseiro.
- 4) Sob a luz de segurança, abra a caixa de papel e coloque uma folha sob a placa de vidro com a superfície brilhante para cima.
- 5) Ponha as tiras de filme com o lado fosco voltado para baixo sobre o papel e cubra-os com a placa de vidro.
- 6) Ligue a luz do ampliador e exponha o papel durante 10 segundos.
- 7) Retire o papel de baixo do vidro e coloque-o no banho revelador com o lado brilhante voltado para cima.
- 8) Agite o papel no revelador durante 2 minutos, balançando a bandeira ou com o auxílio de uma pinça, tomando o cuidado para não riscar a superfície do papel.
- 9) Retire a folha do banho revelador com o auxílio de uma pinça deixando-o escorrer por completo.
- 10) Mergulhe a folha no banho interruptor por 30 segundos.
- 11) Transfira o papel do banho interruptor para o fixador. Após 1 minuto pode-se acender a luz branca para examiná-lo.
- 12) Coloque em seguida a cópia em água corrente por cerca de 30 minutos, com a parte revelada para baixo.
- 13) Ponha a cópia para secar. Está pronto o seu trabalho.

PROJETO DE HORTICULTURA

O desenvolvimento do projeto de uma horta pode trazer a você muita satisfação e diversas vantagens: sob o ponto de vista prático, você poderá ter em sua própria casa verduras e legumes frescos, produzidos por você mesmo; sob o ponto de vista de aprendizado e desenvolvimento pessoal, o acompanhamento do desenvolvimento de seres vivos, desde a sua germinação até a idade adulta, lhe ensinará muito e lhe dará muita alegria.

Aqueles que moram em apartamentos ou mesmo em casas onde não haja quintal para desenvolver a confecção dos canteiros como a primeira vista poderia parecer imprescindível para a realização deste projeto, vai a sugestão de utilizar caixas de madeira, nas quais é possível desenvolver a contento esta tarefa. Não se esqueça de que neste caso o fundo da caixa deverá possibilitar o escoamento da água utili-

zada na irrigação da horta.

— O primeiro passo será a confecção do projeto. Para isto você deve detalhar uma série de aspectos:

- 1 — Quais as culturas que serão implantadas;
 - 2 — Qual será o processo desenvolvido: caixas de madeira ou canteiros;
 - 3 — O tamanho e formatos dos canteiros ou caixas;
 - 4 — Quantidades de sementes que serão utilizadas;
 - 5 — Adubos que serão necessários e utilizados;
 - 6 — Se será necessário corrigir o solo e que material será utilizado para fazê-lo;
 - 7 — Qual será a época de plantio; quais culturas serão semeadas previamente em sementeiras e quais serão plantadas diretamente;
 - 8 — Quaisquer outras informações que você ache importantes, como bibliografia por exemplo.
- O segundo passo será a preparação conveniente do solo, tanto em se tratando de canteiros ou de caixas.
- 1 — Afofar a terra para que esta fique bem permeável para a água e o ar;
 - 2 — Misturar bem a terra com o adubo e o calcário;
 - 3 — Umedecer bem a terra.

Com os canteiros ou caixas preparadas, você poderá semear o que tiver escolhido, conforme o caso, em sementeiras ou diretamente nos canteiros definitivos.

— Isto pronto você deverá acompanhar o desenvolvimento das sementes desde a sua germinação até a utilização dos vegetais. Procure descrever em seu relatório detalhes desde o rompimento da semente e aparecimento das primeiras radículas e folhículas, o sentido do crescimento de ambas, o seu comportamento com relação à luz e à água etc. Neste relatório você deverá também apontar as operações feitas, indicando a data e razão da rega, limpeza (retirada do mato e insetos daninhos), raleamento (retirada das mudas mais fracas, determinando o espaçamento definitivo ou qualquer outra providência que você ache necessária e aplicável.

Ao final você deverá apresentar ao examinador exemplares retirados de sua horta, juntamente com o relatório.

Para ajudar no seu projeto você poderá se servir de inúmeros livros e revistas existentes sobre o assunto e mesmo folhetos que poderá encontrar nas lojas especializadas em sementes. Como sugestão, você poderá encontrar na biblioteca o "Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças" de Fernando Antônio Reis, edita-

do pela Editora Agronômica "CERES".

GRÁFICO INDICATIVO DAS ÉPOCAS DE PLANTIO, TRANSPLANTE E COLHEITA DE HORTALIÇAS

ESPÉCIE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ABOBRINHA		---			---	---	---	---				
ACELGA				---	---	---	---	---				
AGRIÃO			---	+++++	+++++	+++++	+++++	+++++				
ALFACE			---	+++++	+++++	+++++	+++++	+++++				
ALHO					---	---	---	---				
BERINGELA	---	+++++						---	+++++	+++++	+++++	+++++
BETERRABA					+++++	+++++	+++++	+++++				
CEBOLA			---	+++++	+++++	+++++	+++++	+++++				
CENOURA					---	---	---	---				
CHICÓRIA			---	+++++	+++++	+++++	+++++	+++++				
COUVE-COMUM			---	---	---	---	---	---				
COUVE-FLOR		---	+++++	+++++	+++++	+++++	+++++	+++++				
ERVILHA	---		---	---	---	---	---	---				
ESPINAFRE			---	---	---	---	---	---				
MOSTARDA					---	---	---	---				
NABO			---	---	---	---	---	---				
PIMENTA		---	---	---	---	---	---	---	+++++	+++++	+++++	+++++
PIMENTÃO	---	---	---	---	---	---	---	---	+++++	+++++	+++++	+++++
PEPINO	---	---	---	---	---	---	---	---				
QUIABO								---				
RABANETE	---	---	---	---	---	---	---	---				
REPOLHO		---	+++++	+++++	+++++	+++++	+++++	+++++				
TOMATE	+++++							---	+++++	+++++	+++++	+++++

PLANTIO --- TRANSPLANTE ++++ COLHEITA ———

4- AR LIVRE

ACAMPAMENTOS E EXCURSÕES

Acredito que você já tenha participado de várias excursões e acampamentos e certamente aproveitou bastante cada uma destas atividades, pois é principalmente nas atividades ao ar livre que o Escoteiro tem as suas melhores experiências e adquire segurança para continuar progredindo.

Para este item o que você deve fazer é consultar a sua ficha de adestramento ou o Livro da Tropa ou da Patrulha e verificar as atividades em que participou e que certamente deverão ultrapassar a quantidade solicitada. Tenho a certeza de que você se lembrará de fatos interessantes sobre estas atividades como o arroz que você deixou queimar quando ainda era um Escoteiro Noviço, o temporal que caiu naquela excursão pela Serra do Mar ou o seu nervosismo quando o Chefe de Tropa lhe escolheu como Monitor, e assim poderá ver o quanto aprendeu e progrediu desde que entrou para a Tropa Escoteira.

JORNADA

Esta etapa será a penúltima que você irá conquistar.

A jornada escoteira é o ponto mais alto de suas etapas de 1ª Classe. É a experiência maior da vida escoteira.

Para realizá-la, você assumirá a responsabilidade de viver um dia por conta própria, na companhia de um outro Escoteiro de sua Tropa.

Você deverá nesta jornada realizar pelo menos 5 tarefas à sua escolha que deverão ser previamente aprovadas pela Corte de Honra. Além disso existirá uma tarefa escolhida pelo seu Chefe de Tropa, que elaborará a jornada, submetendo sua aprovação ao Comissário Distrital ou na sua ausência ao Comissário Regional.

Para facilitar a sua escolha das tarefas sugerimos algumas:

- Estudo da fauna
- Estudo da flora
- Estudo dos minerais
- Pesquisa sobre a população local, meio de vida, etc. . .
- Meios de transporte
- Educação
- Turismo
- Saúde
- Economia
- Recreação e Lazer
- Agricultura.

CRUZEIRO MARÍTIMO

Caso você seja um Escoteiro do Mar, você terá uma etapa adequada à sua Modalidade que é o Cruzeiro Marítimo. Nesta etapa você deverá realizar um cruzeiro, com um total de 12 horas embarcado, devendo pernoitar durante o percurso, devendo cumprir pelo menos 5 tarefas à sua escolha que deverão ser aprovadas previamente pela Corte de Honra. Além destas tarefas existirá uma elaborada pelo Chefe da Tropa que também é o responsável pela elaboração de todo o Cruzeiro, que deverá ser aprovado pelo Comissário Distrital ou na sua ausência pelo Comissário Regional.

Os conhecimentos sobre cartas náuticas, orientação, segurança e outras informações específicas da Modalidade do Mar, constantes dos diversos capítulos deste Guia lhe ajudarão a realizar esta etapa.

Tanto para a jornada quanto para o cruzeiro marítimo, são necessários vários preparativos, para que tudo saia a contento. Para ajudá-lo damos a seguir algumas orientações que lhe serão de utilidade.

Para atingir o sucesso você deverá estar bem preparado.

O primeiro cuidado é com o **equipamento**.

Você deverá levar o absolutamente necessário evitando sobrecargas que prejudiquem a marcha.

Para uma jornada você precisará:

- | | |
|--------------------------------------|--------------------------------|
| — uniforme completo | — meias |
| — mochila | — lenço |
| — saco de dormir ou cobertor | — camiseta |
| — capa de chuva | — bússola |
| — barraca para dois | — prancheta com papel |
| — machadinha | — lápis |
| — faca | — borracha |
| — lanterna | — linha |
| — velas | — agulha |
| — fósforo | — mantimentos para 2 refeições |
| — marmitta | — 2 lanches |
| — prato | — 2 panelas pequenas |
| — talheres | — sabão |
| — cantil | — pano de chão |
| — material de higiene | — papel higiênico |
| — caixa de 1. ^{os} socorros | — Saco plástico |

Com o seu companheiro, você repartirá os objetos de uso comum, dividindo o peso do equipamento.

Depois de tudo arrumado na mochila e no bernal, verifique o ajustamento do material em seu corpo: comodidade e equilíbrio do peso. Não leve nenhum material chocalhando.

Quanto à caminhada, observe bem o caminho para ver se coincide com o do percurso que terá que realizar. Se tiver dúvidas peça informação, de preferência com pessoas mais idosas e de aspecto respeitável.

As tarefas que você terá que cumprir serão anotadas assim como todas as observações quanto ao local.

Quando você vai fazer uma jornada, não deve se preocupar tanto com o local a ser atingido e sim com a caminhada, que é um pedaço de vida e precisa ser bem vivida, como fonte de alegria e experiência. O que você poderá dizer do caminho é, muitas vezes, mais interessante do que tudo quanto se passou no local de pernoite.

Lembre-se que você **não** está fazendo uma prova de velocidade.

A jornada tem 24 horas de prazo. Não precisa se matar, descanse sempre que desejar.

Se por acaso tiver que entrar em terrenos particulares, converse com os proprietários. Identifique-se dando o seu nome, onde fica o seu grupo e dizer o que você está fazendo.

Seu relatório deverá ser de alto nível: claro, completo, conciso, limpo e apresentado de acordo com as normas e modelos previstos pela técnica escoteira. Deverá ser acompanhado do material colhido de acordo com as tarefas que ficou incumbido de realizar. Quanto mais desenhos, ilustrações, fotografias, amostras você anexar ao relatório, mais valorizado será ele, permitindo ao seu chefe ter uma noção mais exata do que foi a sua jornada ou cruzeiro.

Uma idéia interessante é a de que o seu colega de jornada também faça um pequeno relatório, dizendo os principais fatos, registrando a sua opinião sobre a etapa. Este pequeno relato seria anexado ao seu.

5-TÉCNICAS ESCOTEIRAS

Um Escoteiro necessita cada vez mais aprimorar seus conhecimentos técnicos. Isto o levará à realização de boas atividades com elevados padrões.

Tendo o domínio de uma técnica escoteira mais aprimorada, o Escoteiro torna suas atividades mais interessantes, alcançando maior eficiência e principalmente utilizando os materiais necessários tais como madeira, sisal, folhas, etc. . . de uma forma mais racional, evitando desperdícios.

TÉCNICAS MATEIRAS

Montando um acampamento.

Localização das barracas

A primeira coisa que deve ser observada para o acampamento de patrulha deve ser o local do campo, que não pode ser de grande frequência popular, dispondo de área suficiente para o desenvolvimento das atividades.

Quanto ao solo, deverão ser evitados os terrenos impermeáveis como o barro, os arenosos que não dão segurança às construções ou os solos muito duros ou repletos de raízes grossas que dificultam o trabalho de escavação de fossas, valetas, etc. . .

As barracas deverão ficar com a parte oposta à porta, a favor do vento reinante. Nunca coloque a barraca debaixo de árvores com grandes galhos ou então coqueiros ou palmeiras, pois a queda de galhos, folhas ou frutos poderá ser fatal.

Como medida de precaução é sempre interessante se fazer valetas em torno da barraca, acompanhando o sobreteto, para evitar inundações no caso de uma chuva mais forte. Colocar os espeques na posição correta, mantendo uma certa inclinação e manter os tensores sempre bem esticados é também uma boa pedida.

Cozinha

A cozinha é um dos pontos principais para o sucesso de um acampamento, pois é de lá que virão os alimentos que garantirão a boa forma da Patrulha para realizar todas as atividades previstas. Você deverá procurar se esmerar na escolha dos equipamentos da cozinha procurando variar um pouco, construindo mesas, fogões, fornos e outros utensílios um pouco mais sofisticados, já que agora se trata de um adestramento de 1ª Classe.

Existem muitos tipos de construções para a cozinha, sendo que os suspensos são os mais interessantes por oferecerem maior conforto.

Fornecemos a você uma série de indicações sobre equipamentos para a cozinha da Patrulha, que lhe serão de valia.

Fossas e Latrinas

As fossas e latrinas são algumas das mais importantes instalações de um acampamento e nem sempre este ponto recebe a atenção necessária.

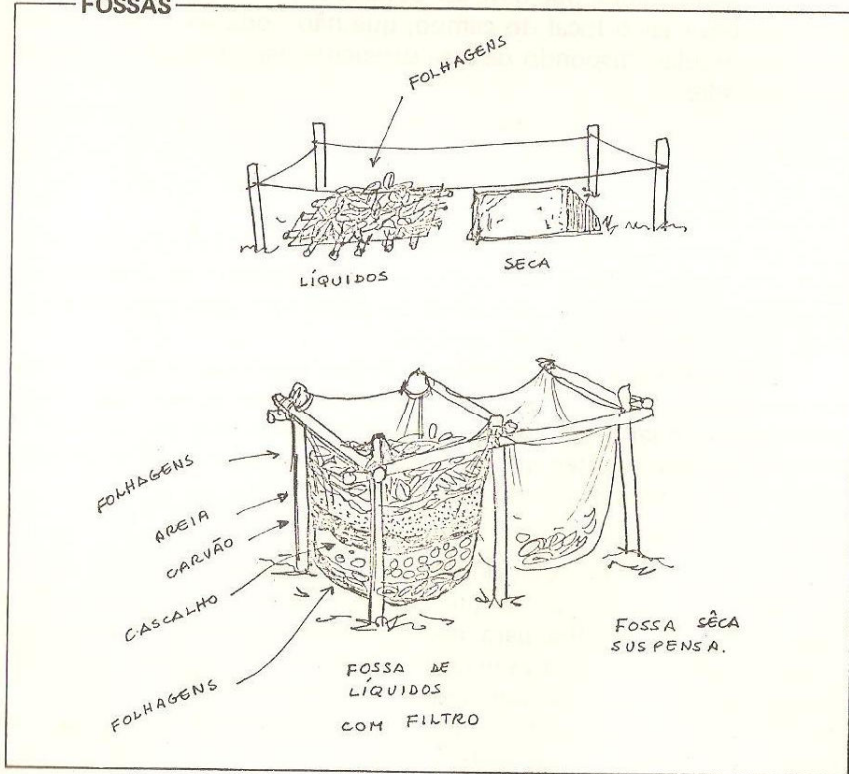
Com relação aos detritos de um acampamento, as fossas são extremamente importantes, sendo que sempre existirão dois tipos:

1 – Fossa de Líquidos

Deverá ter 40 cm de largura por 50 cm de profundidade. No fundo se colocam cascalhos.

É importante que tenha tampa com folhas trançadas para filtrar a gordura. As folhas serão trocadas diariamente.

FOSSAS



2. Fossa de sólidos

Esta fossa deverá ter 50 cm de largura por 60 cm de profundidade. É importante que tenha tampa de galhos bem trançados de forma que evite a entrada de moscas ou de outros animais que poderia revirar todo este lixo.

Você deverá também utilizar sacos plásticos apropriados para lixo, fazendo suportes para os mesmos, sendo que ao final do acampamento, deverão se colocados em local destinado ao lixo, caso exista, ou convenientemente enterrados de acordo com as instruções acima.

Latrinas

A forma mais higiênica de latrinas consiste em um buraco de mais ou menos um metro de largura por sessenta centímetros de profundidade, contendo uma parte elevada feita em madeira ou outro material de mais ou menos 30 cm, servindo como apoio para o assento. Deve-se deixar a terra escavada ao lado da latrina, além de uma pá para que se possa despejá-la sempre que a latrina for utilizada.

A latrina pode ser cercada por lonas ou folhagens, e o papel higiênico deve ser colocado em uma lata, um pouco mais acima do lavatório. Uma latrina dessa espécie é suficiente para ser utilizada por cerca de dois dias, por uma Patrulha de 6 a 8 elementos. Depois a latrina deve ser totalmente tampada com terra. A cal despejada com uma pá também serve para a limpeza do local. Caso haja necessidade deve-se abrir novas latrinas.

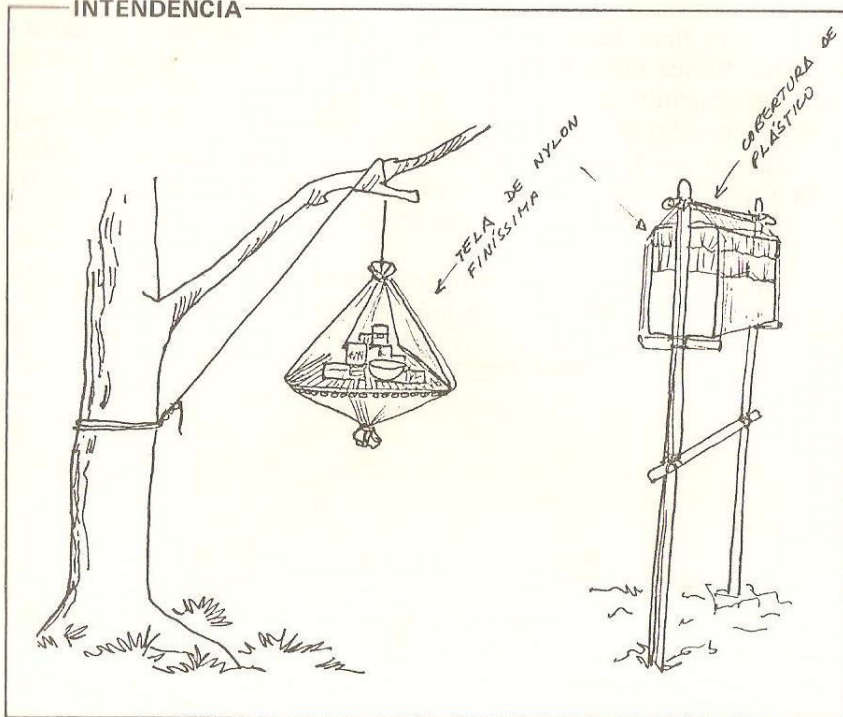
Se você seguir estes conselhos, não haverá problemas de exalação de odores desagradáveis e outras conseqüências, sendo que também é uma boa idéia construir-se um mictório ao lado da latrina, especialmente no caso de certos locais de acampamento.

Lembre-se sempre que as latrinas não devem ser construídas próximas às fontes de água e devem estar a pelo menos 100 metros das barracas e da cozinha tendo em vista a direção do vento.

Ainda com relação às fossas lembramos que deve-se incinerar o máximo de resíduos possíveis. As latas deverão ser queimadas, amassadas e enterradas. As garrafas poderão ser esvaziadas e enterradas sem serem quebradas. Evite também deixar poças de água, especialmente contendo restos de gordura, para impedir a proliferação de moscas (v. fig. na página 66).

de animais.

INTENDÊNCIA



CRUZEIRO MARÍTIMO

Se você é Escoteiro do Mar, deverá, sempre que possível, substituir a jornada por um cruzeiro marítimo, pois esta será a maior experiência marinheira de sua vida escoteira e o ponto mais alto de suas etapas de 1ª classe, permitindo que você assuma a responsabilidade de viver um dia comandando uma embarcação sozinho ou acompanhado de sua guarnição.

Para atingir sucesso nesta missão, você terá que por em prática tudo o que aprendeu e se preparar cuidadosamente para uma excursão embarcada. Roupas, mantimentos, equipamentos e embarcação devem ser preparados com todo o esmero e atenção antes do início do cruzeiro.

Como responsável pela atividade, certifique-se que não somente

você mas, também, os membros da sua guarnição, se for o caso, estejam devidamente equipados e adestrados para a atividade que vão realizar.

O conhecimento que você adquiriu de sua embarcação, durante o seu adestramento anterior, será posto a prova durante o cruzeiro. Você e seus comandados dependerão de suas habilidades marinheiras bem como das capacidades e limitações da embarcação que você dispõe. Do bom aprestamento do barco dependerá, em grande parte, o sucesso do cruzeiro.

Outro ponto importante a ser observado antes do início da atividade é o estudo prévio das condições hidrográficas e meteorológicas da área onde será realizado o cruzeiro. Você poderá conhecer com detalhes as condições das águas do mar, rio ou lagoa, correntes e marés, profundidades, acidentes geográficos, balizamento, faróis, fundeadouros e pontos de referência que permitam traçar com segurança o percurso que irá realizar. O conhecimento prévio das condições de tempo e ventos que irá enfrentar é de grande importância quando da elaboração do percurso.

Para isso, obtenha uma carta náutica ou hidrográfica, mapas ou croquis, da área onde você irá desenvolver suas atividades.

Colha, também, todas as informações disponíveis sobre esta área e trace previamente o roteiro que você irá percorrer. Lembre-se que este roteiro deverá ser submetido a aprovação de seu Chefe de Tropa, que poderá complementar as informações que você não conseguiu obter nas publicações e com as pessoas que conhecem a área aonde será realizada o cruzeiro.

O roteiro deverá prever, no mínimo, 12 horas de atividades embarcadas durante as quais você terá de desenvolver pelo menos 5 Tarefas, escolhidas por você e aprovadas pela Corte de Honra. Uma das tarefas será indicada por seu Chefe.

Você poderá escolher, entre outras, o estudo ou a pesquisa das condições hidrográficas ou meteorológicas da área; correntes, marés, ventos, nuvens; acidentes geográficos; ilhas, canais, angras, enseadas, montes; fauna e flora marinha; atividades pesqueiras; atividades marítimas; atividades de reparação naval; estaleiros; portos; populações ribeirinhas; poluição das águas; balisamento existente; faróis; enfim, uma infinidade de tarefas ligadas ao estudo das águas, do espaço existente sobre e sob as águas, bem como das terras que lhe são adjacentes.

Você deverá cozinhar e pernoitar durante o percurso. Estes requisitos deverão ser cumpridos, de preferência, em terra, acampado.

Lembre-se que você como bom escoteiro é, também, um bom acampador; porém, se as condições do local não o permitirem, estas atividades poderão ser realizadas à bordo da embarcação ou acantonado. Tome as precauções de segurança adequadas, nestes casos.

Escolha, assim o seu roteiro de maneira a poder cumprir os requisitos estabelecidos e realizar as tarefas escolhidas. Você não está realizando uma prova de velocidade ou de distância a percorrer. Dose, assim os períodos embarcados e desembarcados criteriosamente. Realizar bem as tarefas e vivenciar as experiências que você escolheu é o importante. Não precisa se matar, descanse sempre que desejar e aproveite o tempo para observar, anotar e colher os dados necessários à elaboração de seu Relatório.

Este deverá ser o melhor possível: claro, conciso e objetivo. O mais completo e limpo em sua apresentação. Deverá seguir as normas e modelos previstos pela técnica escoteira. Poderá, também ser acompanhado do material colhido durante as tarefas realizadas.

Construindo uma mesa.

Antes de começar a construir sua mesa. . .

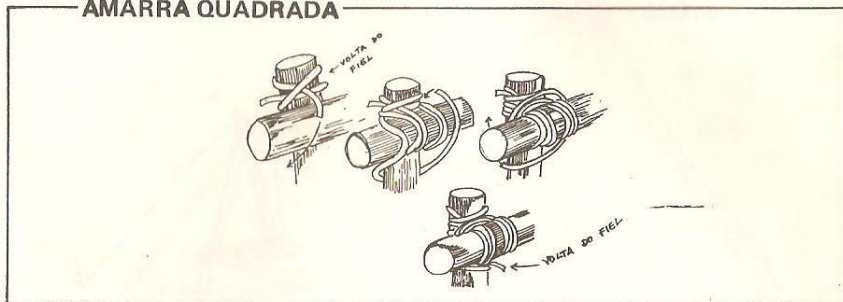
- Tenha um plano.
- Que tipo de mesa farei?
- Estabeleça as medidas para a mesa
- Verifique a disponibilidade de material.

Para construir uma mesa você precisará saber fazer amarra quadrada.

A amarra quadrada é usada para unir dois paus mais ou menos em ângulo reto. O cabo deve medir aproximadamente 70 vezes o diâmetro do pau mais grosso. Começa-se com uma Volta do Fiel bem firme, no pau que vai suportar o maior esforço. A ponta que sobra da Volta do Fiel deve ser torcida com o cabo, para maior segurança. Os paus são rodeados por 3 voltas completas em ângulo reto. As voltas são firmadas por 3 voltas redondas entre os paus, concluindo-se a amarra com outra Volta do Fiel no pau oposto ao que recebeu a primeira.

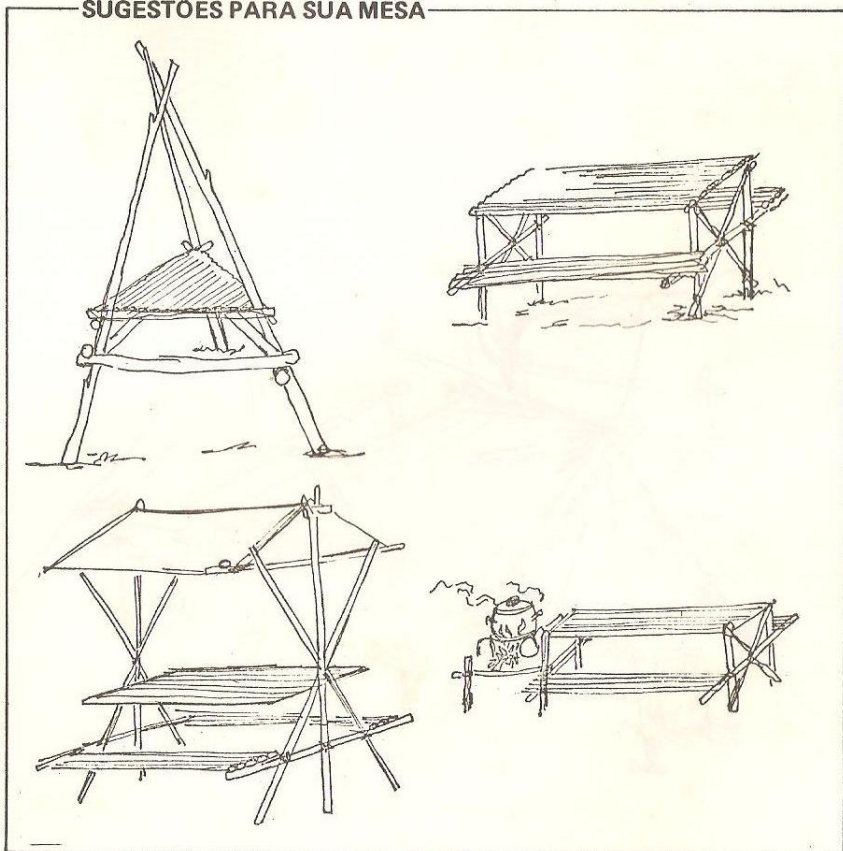
Veja na página seguinte, as ilustrações indicativas para a amarra quadrada.

AMARRA QUADRADA

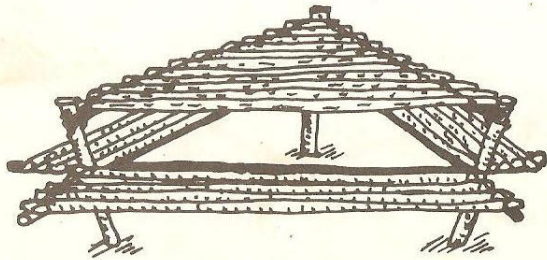
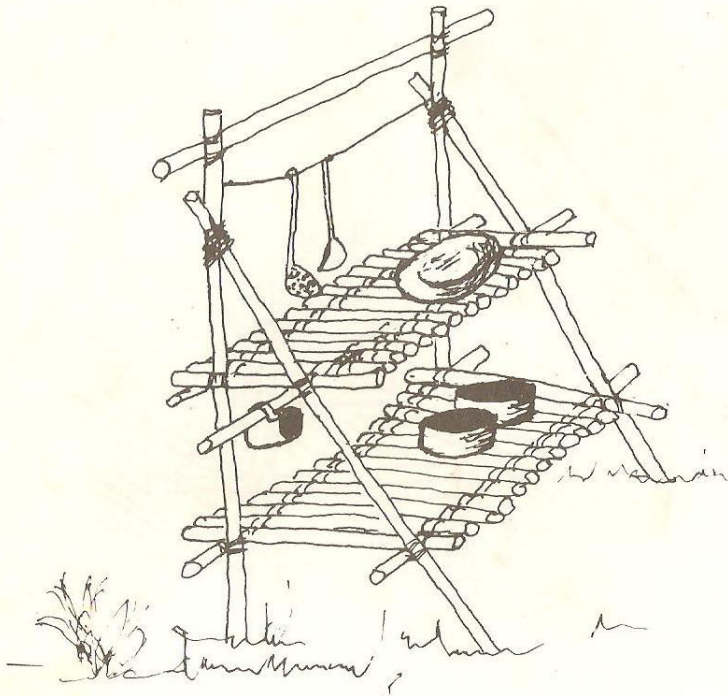


Eis aqui algumas sugestões para a sua mesa.

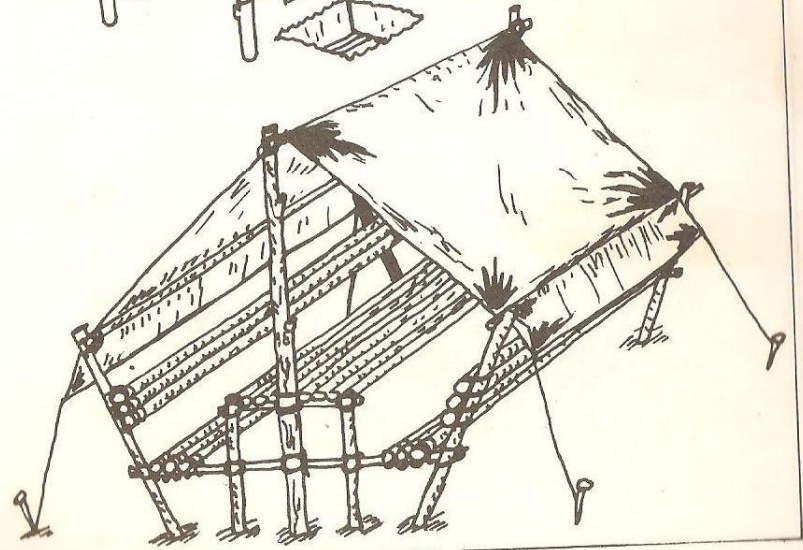
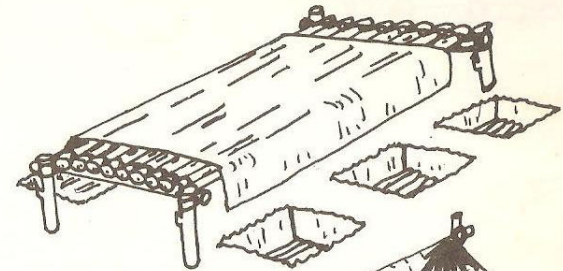
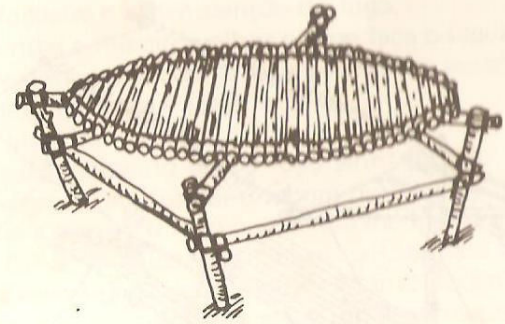
SUGESTÕES PARA SUA MESA



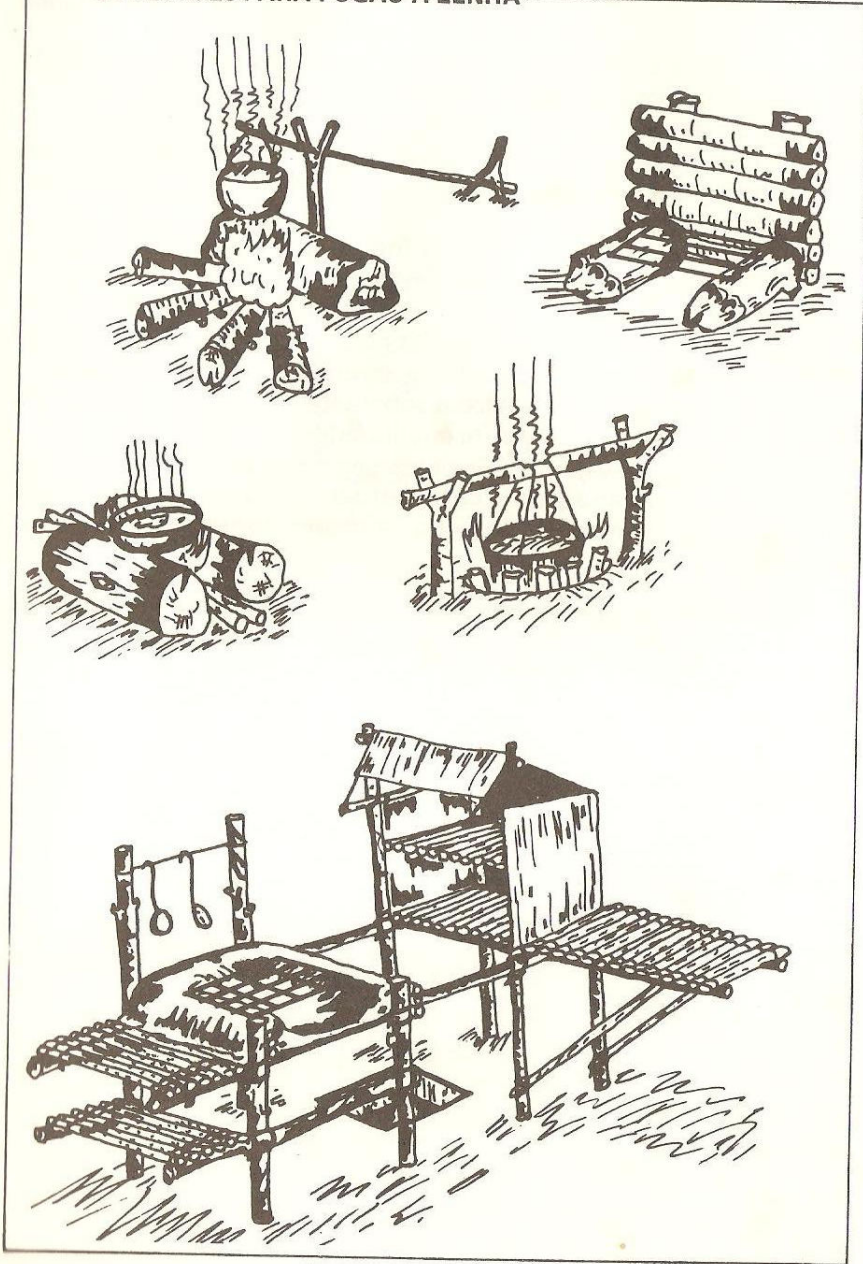
SUGESTÕES PARA SUA MESA



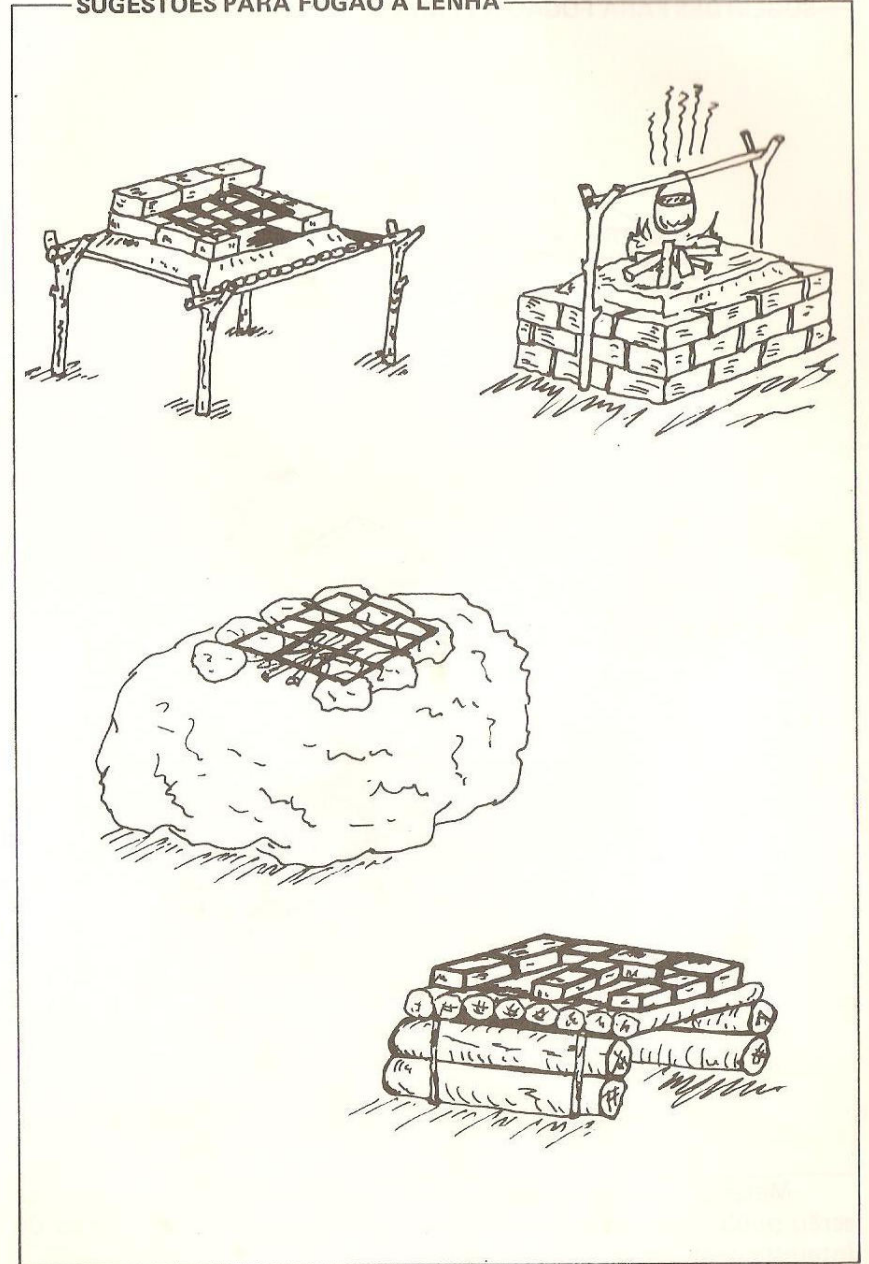
SUGESTÕES PARA SUA MESA



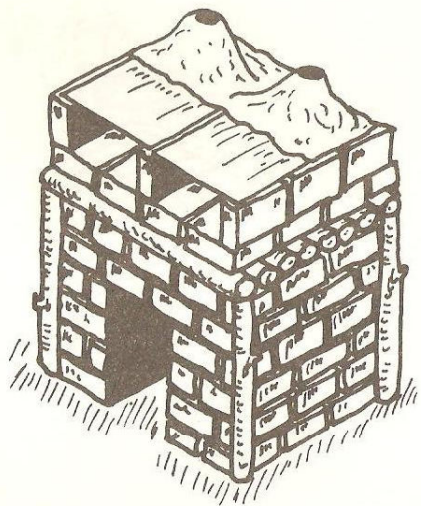
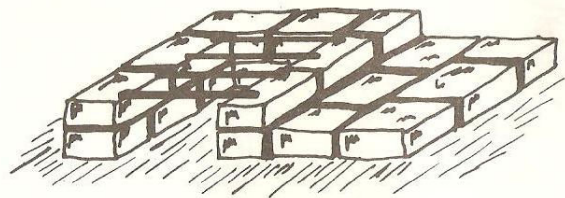
SUGESTÕES PARA FOGÃO À LENHA



SUGESTÕES PARA FOGÃO À LENHA



SUGESTÕES PARA FOGÃO À LENHA



Material específico para uso das Modalidades do Ar e do Mar serão publicados em separado. O apresentado aqui entende-se ser de interesse geral de todos os escoteiros.

6- ORIENTAÇÃO

Dentro da cidade é fácil você se orientar, pois no último caso basta tomar informações com uma pessoa, entretanto, os Escoteiros que levam uma vida de mato, em explorações, a seguir caminhos, muitas vezes desconhecidos, a abrir picadas nos cerrados, ou muitas vezes à noite, precisam ter bem desenvolvida a sua capacidade de orientação.

Orientar-se é determinar a direção de qualquer dos pontos cardeais ou colaterais em relação à posição em que se está. Basta tornar conhecido um deles para se determinar qualquer dos outros.

Para você não se perder, não basta orientar-se no local onde se ache; é necessário, quando você entrar num mataçal ou estiver ao largo no mar, observar as direções que segue e as distâncias percorridas em cada direção, do contrário nunca poderá voltar ao ponto de partida.

Assim, por exemplo, se um Monitor recebeu instrução de pegar lenha e seu cuidado principal, ao entrar no mato é observar a direção que segue.

— Seguiu para o Norte?

Quando quiser regressar só terá que tomar a direção oposta — que é o Sul — e virá dar no acampamento.

De muitas maneiras um Escoteiro poderá se orientar; pela bússola, pelo sol, pelas estrelas, pela lua, pela costa, pela direção dos ventos normais, por indícios da própria natureza.

Como você pode ver, são muitos os recursos e quando um falha, recorre-se a outro. Raro será que não se tenha ao alcance pelo menos um deles. (Transcrito do "Guia do Escoteiro" do Velho Lobo).

A ROSA DOS VENTOS

Nosso horizonte visual limita o círculo no centro do qual nós, olhando em volta, sem levarmos em conta os acidentes do terreno, não poderíamos indicar pontos determinados, se as direções no horizonte não fossem conhecidas por denominações já fixadas ou convenionadas.

Há dois pontos naturais no horizonte, que podem ser achados a qualquer momento direta ou indiretamente. São o nascente e o poente do Sol. O nascente é conhecido também por levante, oriente ou leste. O poente é conhecido também por ocaso, ocidente ou oeste.

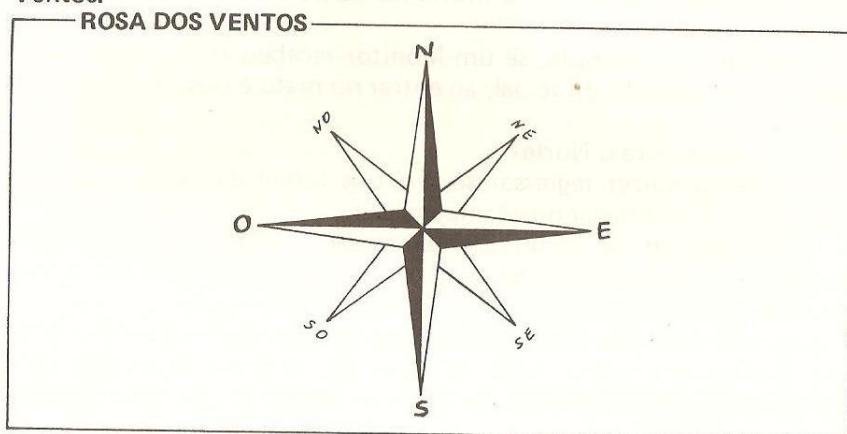
Estes são os pontos de partida para a fixação dos demais, o norte e o sul, sendo os quatro chamados "Pontos Cardeais".

- N — Norte
- S — Sul
- E — Este ou Leste
- O — Oeste

Os pontos colaterais são:

- Nordeste (NE) N+E
- Sudeste (SE) S+E
- Sudoeste (SO) S+O
- Noroeste (NO) N+O

O desenho desses pontos num círculo denomina-se Rosa dos Ventos.



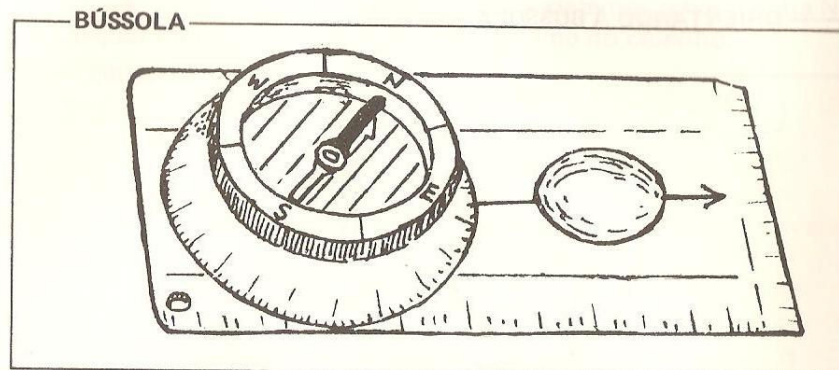
Orientar-se é fixar os pontos da Rosa dos Ventos, relativamente à posição que ocupamos no centro do círculo do horizonte.

Toda vez que procuramos seguir um rumo ou marcar uma direção, tomamos como referência um ponto conhecido. Por ele determinamos os demais.

Orientação pela Bússola

A bússola é um instrumento que permite nossa orientação a qualquer momento.

A agulha imantada tem, em geral, um extremo azul que aponta sempre o Norte da terra, ficando a outra extremidade branca, para o Sul.

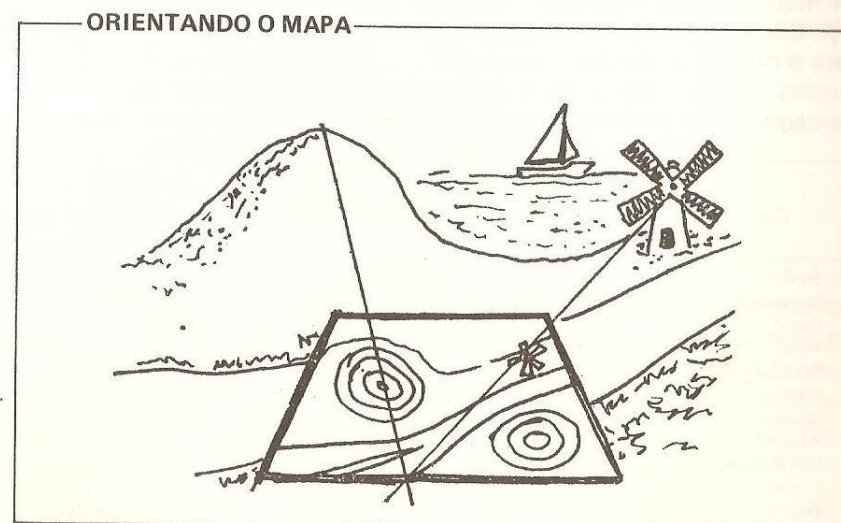


Como usar a bússola

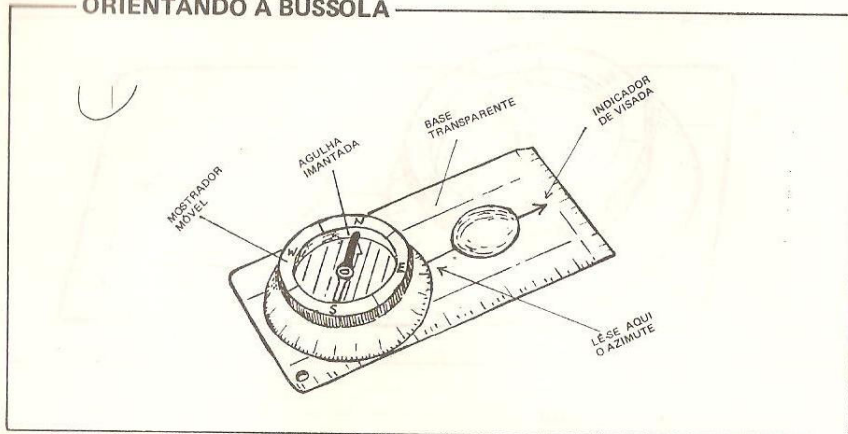
Primeiramente coloque a bússola num local firme. Quando a agulha parar de girar estará apontando, aproximadamente, a direção Norte da terra. Girando a caixa da bússola cuidadosamente, leva-se o N da Rosa dos Ventos a coincidir com a ponta escura da agulha, ficando assim a Rosa dos Ventos orientada, com as letras apontando para as suas verdadeiras direções.

Se você quiser seguir a direção NE por exemplo, marque o prolongamento da linha NE e caminhe nessa direção.

Para orientar um mapa faça com que a indicação do Norte no mapa coincida com a agulha da bússola.



ORIENTANDO A BÚSSOLA



Orientando-se pela Natureza

Quando você não tem bússola para orientar-se pode valer-se de outros meios. Assim, você poderá encontrar o caminho a seguir partindo de observações sobre o sol, a lua ou as estrelas como fizeram durante longo tempo muitos povos na antiguidade.

Orientando-se pelo Sol

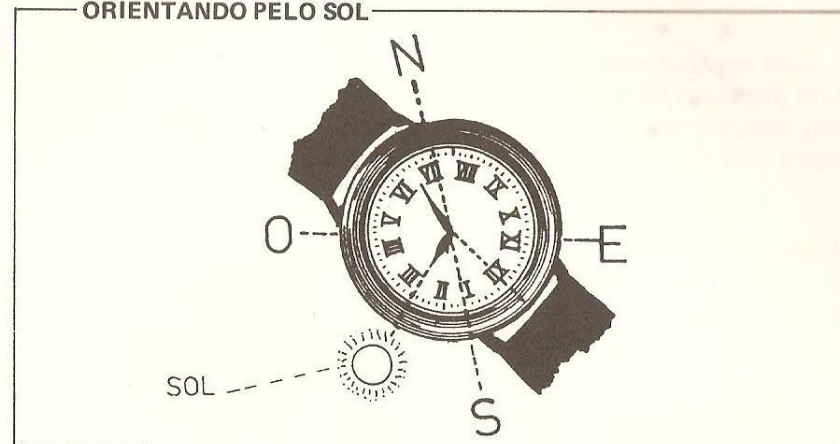
Nas regiões situadas entre os Trópicos, como quase todo o território nacional, é variável nas diversas épocas do ano, o local onde o sol nasce e se põe. Assim, ora ele está para norte da linha leste-oeste, ora está para sul da mesma. Durante o ano o sol passará 6 meses para o norte e seis meses para o sul.

O quadro abaixo mostra as datas que o sol passa por diferentes capitais no seu caminhar para o norte e na sua volta para o sul.

Capitais	Latitudes	Data da Passagem para o Norte	Data da Passagem para o Sul
Belém	1° 26',9	17 de Março	27 de Setembro
Maranhão	2° 29',4	15 de Março	30 de Setembro
Ceará	3° 42',8	12 de Março	3 de Outubro
Natal	5° 46',7	6 de Março	8 de Outubro
Paraíba	7° 6',6	3 de Março	12 de Outubro
Recife	8° 3',4	27 de Fevereiro	14 de Outubro
Maceió	9° 39',6	24 de Fevereiro	19 de Outubro
Aracajú	10° 5'	20 de Fevereiro	22 de Outubro
São Salvador	13° 0',8	14 de Fevereiro	29 de Outubro
Vitória	20° 18',8	19 de Janeiro	23 de Novembro
Rio	23° 3',7	1 de Janeiro	13 de Dezembro

Quando o sol estiver para o norte, poderemos achar a linha N-S a qualquer momento usando um relógio como no desenho.

ORIENTANDO PELO SOL



Orientação pelo Sol

Em virtude do movimento de rotação da terra que produz os dias e as noites, o sol aparece pela manhã a **Leste** atravessa o céu descrevendo um semi-círculo e esconde-se à tardinha do lado oposto ou **Oeste**.

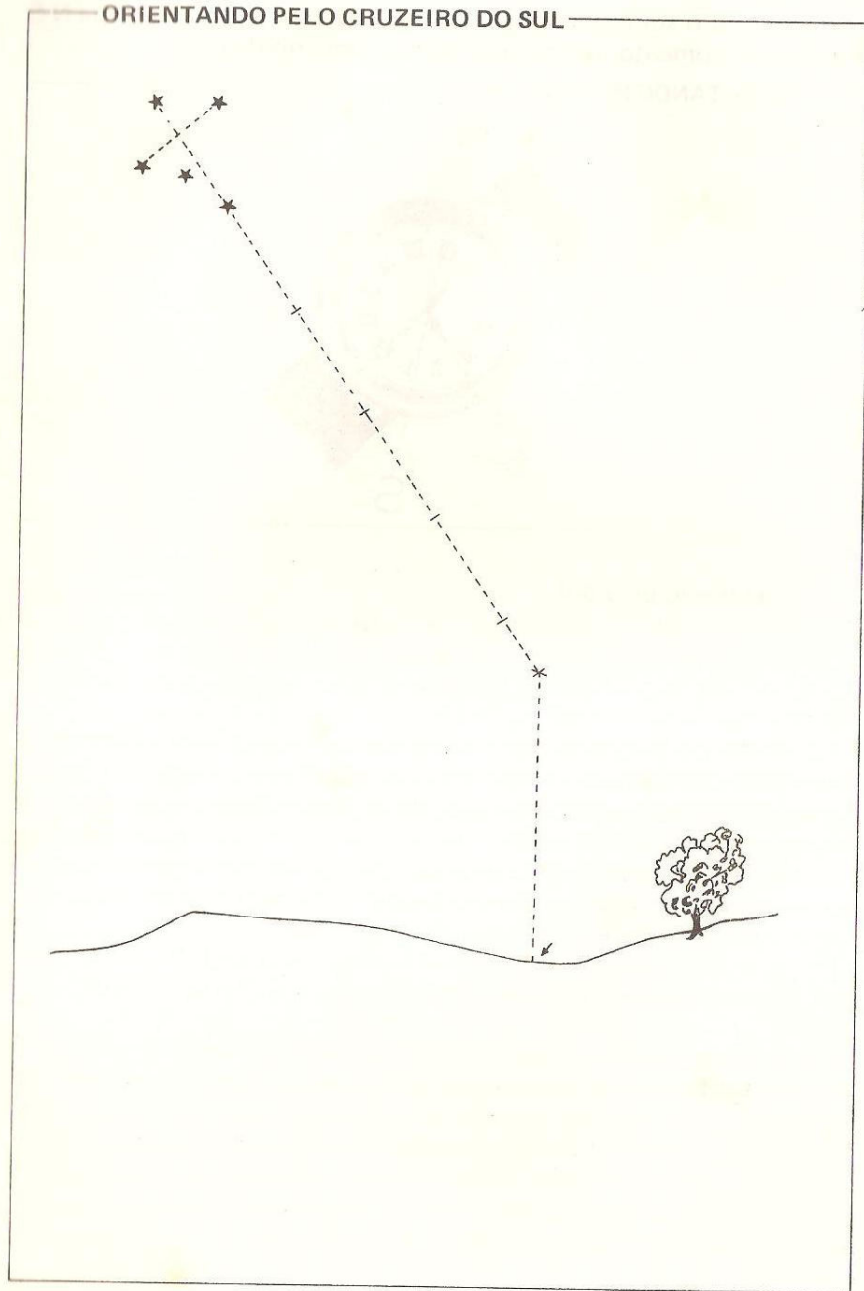
Assim para você se orientar, se for de manhã, basta estender o seu braço direito para o lado em que o sol vem nascendo, que é o **Leste**, na direção do braço esquerdo estará o **Oeste**, a sua frente o **Norte** e nas suas costas o **Sul**.

Se for de tarde, basta estender o braço esquerdo para o lado em que o sol vai se ocultando, que é o **Oeste**, e teremos da mesma maneira **Leste** à direita, **Norte** na frente e **Sul** nas costas.

Orientação pelo Cruzeiro do Sul

O Cruzeiro do Sul é facilmente observável no hemisfério Sul. Há um momento em que o Cruzeiro do Sul está na vertical, no meridiano; outras, ora está inclinado para o lado leste, ora deitado para oeste. Em qualquer posição pode-se achar a direção do Pólo Sul terrestre bastando para isto tomar quatro vezes e meia a altura do Cruzeiro do Sul. Baixando-se desse ponto uma vertical para a superfície da Terra, encontra-se o Pólo Sul terrestre.

ORIENTANDO PELO CRUZEIRO DO SUL



Orientação por Indícios

Há vários sinais naturais que nos dão indícios para orientação quando não se dispuser de outros meios.

Pela ação dos raios solares — As plantas se desenvolvem mais do lado que apanham mais sol. As regiões de mais de 23 graus sul, onde o sol bate sempre de norte, terão os troncos mais desenvolvidos para o lado Norte. Pela mesma razão a parte voltada para o Sul, apanhando mais sombra fica úmida e cria limo.

Pela direção dos ventos normais — Conhecendo-se a direção do vento normal da região, tem-se um bom processo de orientação.

Pela abertura de ninhos e formigueiros — Muitos pássaros, para se protegerem das chuvas, fazem a abertura de suas casas para o lado contrário ao vento. As formigas também. É evidente que se precisa saber a direção do vento normal da região para podermos utilizar este processo de orientação.

ATENÇÃO! Não havendo outro meio para você se orientar, procure se informar com os habitantes da região, sobre o lado onde nasce o sol. É uma observação que quem vive no campo não pode deixar de fazer.

Cartas Aeronáuticas

As cartas aeronáuticas cobrem o mundo em folhas na escala de 1: 1.000.000, contendo cada folha a área compreendida num trecho de aproximadamente $5^{\circ} \times 6^{\circ}$ (o que corresponde a 450km x 650km, mais ou menos). As convenções topográficas são as usualmente usadas nas cartas e vamos chamar a atenção para as convenções relativas à aviação.

a) **Declinação magnética:** Não está indicada sobre a Rosa dos Ventos, mas em toda a folha, através de linhas tracejadas azuis, que apontam o norte magnético contendo o ângulo e direção da declinação em relação ao geográfico.

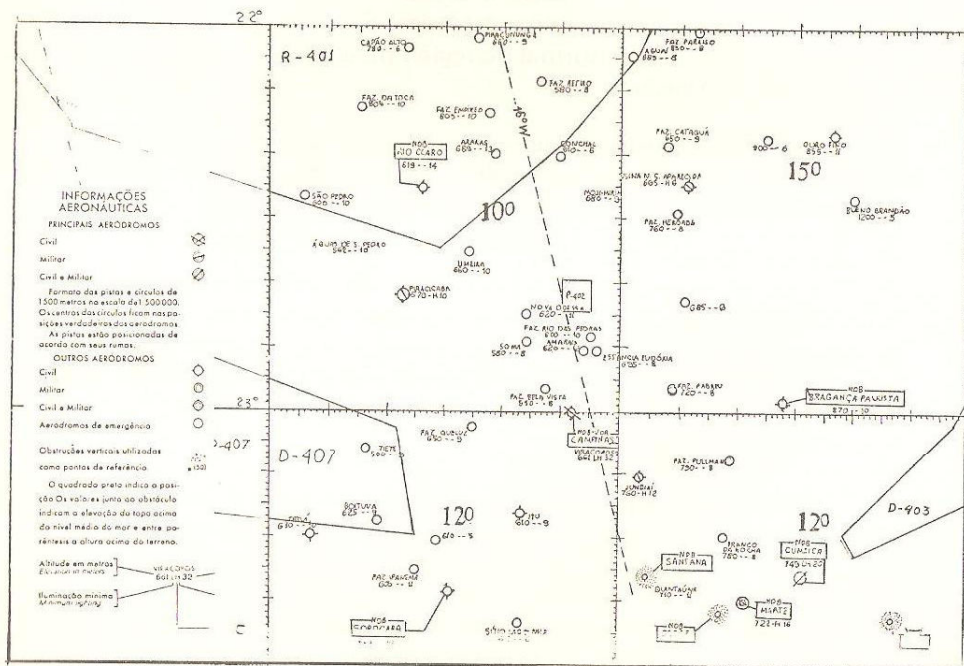
b) **Indicação de aeroportos:** Por exemplo, localize na figura o aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Está indicado pelo código

**CONGONHAS
802 LH 17**

que indica o nome do aeroporto (CONGONHAS), altitude em relação ao nível do mar (802 m), existência de iluminação mínima de

aterrissagem (L), pista pavimentada (H), e comprimento da maior pista em centenas de metros ($17 \times 100 = 1.700 \text{ m}$). Quando não existe iluminação ou pavimentação um traço (—) é colocado no lugar do código. Determine agora as características dos aeroportos de Jundiá, Franco da Rocha e Cumbica.

Os aeroportos são também indicados por círculos, de acordo com o tipo comercial ou militar, contendo também a orientação das pistas principais nos maiores aeródromos. Essa convenção é a seguinte:



c) **Auxílio à navegação:** Estão indicados, com o nome de código, os auxílios de navegação por instrumentos, por exemplo:

**NDB – VOR – DME
SÃO PAULO**

indicando que, sob o código “São Paulo”, existem no aeroporto de Congonhas equipamentos de navegação não direcional (rádio - farol) – sigla NDB –, equipamento de navegação direcional – VOR – e equipamento de medida da distância entre o avião e o aeroporto – sigla DME.

Se você estivesse num avião sobre a cidade de ATIBAIA, quais as direções, em relação ao norte magnético, em que estariam os seguintes equipamentos:

**NDB – VOR
CAMPINAS**

**NDB
CUMBICA**

**NDB
SANTANA**

d) **Outras informações:**

As altitudes dos principais acidentes geográficos estão indicadas pela convenção 955, indicando o local (O) e altitude (955 m); além disso no centro (ou próximo a ele) de cada quadrícula existe a indicação da altitude máxima de obstáculos naquela quadrícula, em centenas de metros. Ex.:

- 15° – 15,0 x 100 – 1500 m
- 126° – 12,6 x 100 – 1260 m

ROB - VOR
CAMBIAS

ROB
CAMBIAS

7-COMUNICAÇÃO

Sempre que você lidar com outra pessoa ou um grupo de pessoas, você estará se comunicando. O Homem é um animal gregário, isto é, vive em grupos e não isolado e para que se consiga viver adequadamente em sociedade, é preciso principalmente que se saiba comunicar: conseguir fazer chegar aos outros o que se pensa e também por outro lado, compreender corretamente o que as pessoas nos querem transmitir.

A comunicação é algo que se faz a todo instante, quer pela palavra ou escrita, quer por um gesto, uma expressão e diversas outras formas.

No primeiro item desta Etapa você terá várias opções, sendo que deverá escolher uma tarefa, realizá-la, elaborar um relatório escrito e apresentá-lo à Tropa. Como já dissemos, existem inúmeras formas de comunicação e para que o seu trabalho possa alcançar os melhores resultados seria interessante que além da parte escrita, você o enriquecesse, utilizando na sua apresentação outras formas de comunicação além da escrita e oral. Quais seriam? Existem várias e certamente a sua criatividade encontrará a mais adequada, sendo que damos aqui algumas sugestões: Fotografias, cartazes, ilustrações, dramatizações, maquetes, canções, etc. . .

Visita a um monumento ou local histórico, fábrica ou fazenda

Em qualquer destes locais o importante é planejar a visita com antecedência, observando os seguintes cuidados:

- 1) Informar ao seu Chefe de Tropa o local escolhido
- 2) Verificar se não existe necessidade de autorização prévia para a visita e quais os horários de visita. Caso seja necessário peça ajuda ao seu Chefe de Tropa para isto.
- 3) Procurar conhecer algo sobre o local, antes da visita, para um melhor aproveitamento.
- 4) Ser atencioso com as pessoas encarregadas de lhe mostrar o local, e observar com cuidado, anotando os principais dados. Caso seja possível, é interessante tirar algumas fotos.
- 5) Conforme o caso, não se esqueça de trazer folhetos explicativos sobre o local visitado.
- 6) Não se esqueça de agradecer as pessoas que o receberam.

Diário sobre um animal

Aqui o importante é a paciência e persistência. Você deve observar com atenção o animal, porém de uma forma que não o assuste, impedindo-o de comportar-se normalmente.

Registre todos os pontos interessantes, e se possível faça ilustrações ou tire fotos, sendo que neste caso isto deverá ser feito de modo a não perturbar o animal.

Em diversos livros, enciclopédias e revistas especializadas, você encontrará os dados necessários para complementar o seu trabalho, que não deve ser um tratado de zoologia, mas algo interessante de ser apresentado à Tropa.

Visita a uma cidade

Esta tarefa você poderá fazer sozinho, com sua família, ou até mesmo com a sua Patrulha ou Tropa.

Primeiramente você deverá escolher uma cidade que se enquadre no que é exigido pela Etapa, e procurar conhecer com antecedência alguns dados sobre a mesma, de forma a que você aproveite ao máximo a viagem.

Não se limite a conhecer os pontos turísticos e tradicionais, mas veja também os bairros mais distantes, converse com as pessoas desta cidade, procure conhecer algo sobre sua forma de vida, suas riquezas, os problemas que a população enfrenta e outros aspectos.

É interessante tirar fotografias para enriquecer a exposição. No caso de você decidir por viajar sozinho, com outro Escoteiro ou mesmo com sua Patrulha, não se esqueça de pensar nas providências de autorização de viagem, passagens, alimentação, estadia e outras despesas, conforme o caso.

Ler um livro de autor nacional

O hábito da leitura, além de abrir novos horizontes para o leitor, contribui para o enriquecimento de seu vocabulário e de sua redação.

Nesta tarefa você deverá escolher um livro de autor nacional, que deverá ser algo interessante, que lhe seja agradável de ler. Caso tenha dúvida, consulte outras pessoas como seus pais, amigos, professores ou a Chefia da Tropa.

Durante a leitura já vá anotando os pontos principais, principalmente no que se refere aos personagens, tempo e local da ação, tema e partes mais marcantes.

Não se esqueça também de anotar corretamente os dados sobre a obra tais como: autor, título, editora, ano de edição, etc. . .

Não é obrigatório que você compre o livro escolhido. Existem diversas bibliotecas com uma quantidade razoável de livros que poderão ser emprestados. Informe-se como fazer isto. Você também poderá conseguí-lo de parentes ou amigos.

Lembre-se que é somente um resumo, portanto não tente escrever um livro!

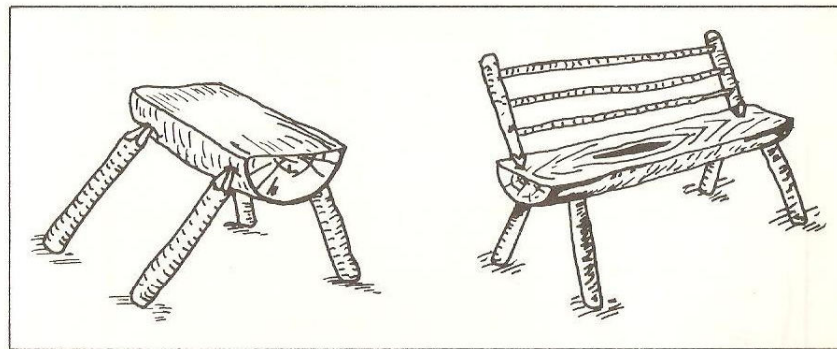
Relatar um fato significativo da história da Marinha Brasileira e visitar uma instalação ou estabelecimento ligado à Marinha ou atividade marítima, fluvial ou lacustre.

Você tem vários meios de realizar esta tarefa. No primeiro item, procure pesquisar em livros de história e outros publicados pelo Ministério da Marinha, que estão à disposição em livrarias, bibliotecas e órgãos da Marinha Brasileira.

Para a visita, procure conhecer as providências necessárias para se conseguir uma autorização, e fique informado sobre o endereço exato do local e horários de visitação. Anote tudo com atenção e caso existam, solicite folhetos do lugar visitado.

Caso seja permitido, tire fotografias ou então faça ilustrações.

Também são válidas para este caso as ilustrações dadas no item da visita a monumento, local histórico, fábrica ou fazenda, citadas anteriormente.



Jornal Mural

Um bom jornal mural deverá conter:

- Notícias resumidas
- Ilustrações (desenhos ou fotografias)
- Humor
- Informações úteis
- Boa diagramação (isto é, as notícias e as ilustrações não devem ser simplesmente atiradas no mural. Você deverá arrumá-las de forma que seja agradável a leitura).

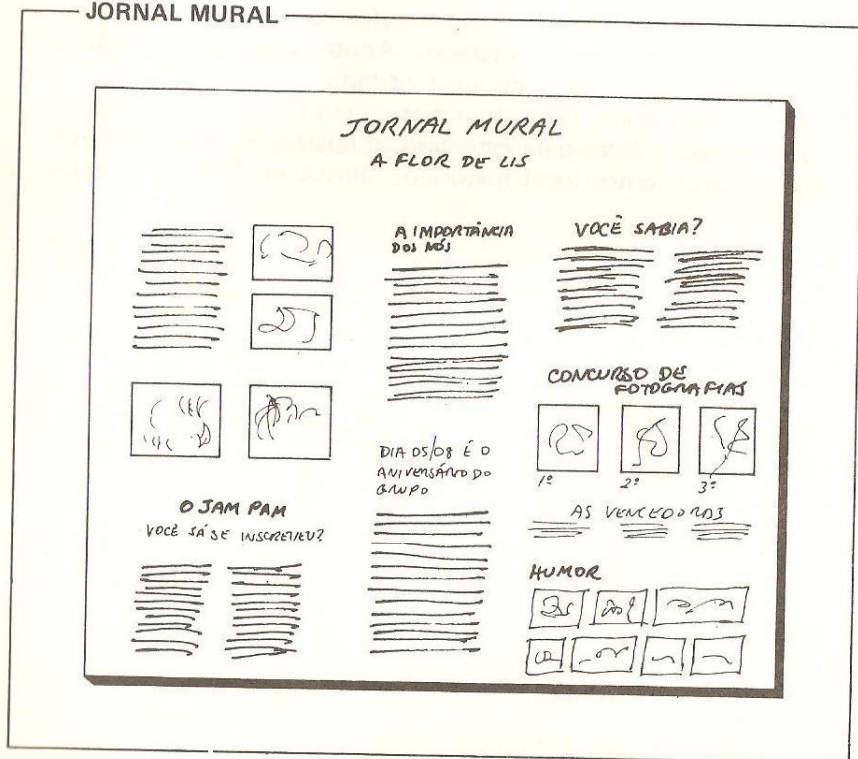
– Localização correta (Não coloque o mural lá no fundo da sala da Tropa, mas sim num local onde todos possam vê-lo adequadamente)

Procure consultar diversos jornais, se possível até de outras cidades, peça aos conhecidos que lhe ajudem nisto, desta forma o mural ficará mais interessante. Revistas também são importantes.

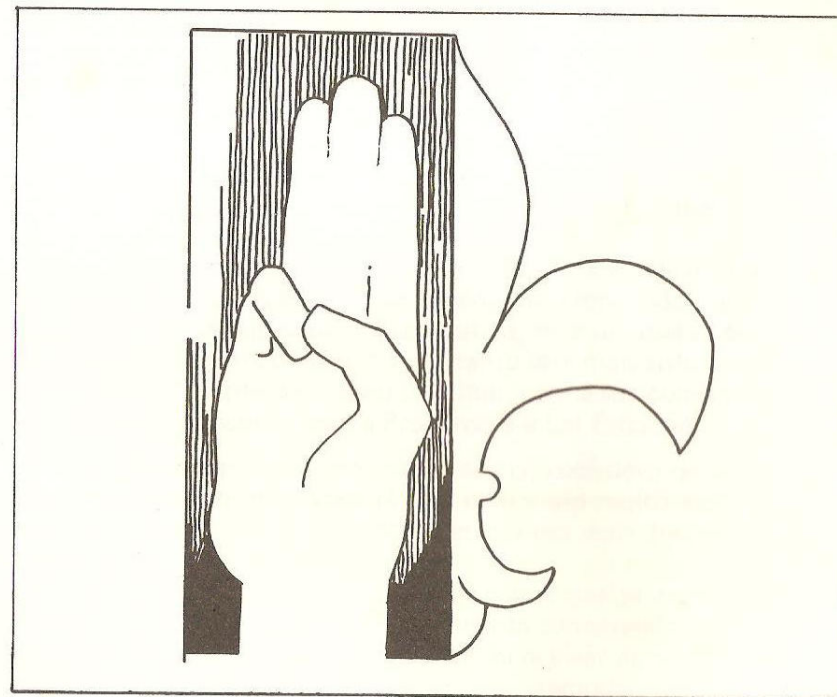
Lembre-se que não basta recortar notícias já prontas, você terá também que usar as suas qualidades de repórter e redator e criar alguns textos.

Para as notícias de Escotismo em geral, consulte a Chefia, visite a sua Região, leia informativos escoteiros de outros Grupos, Distritos e Regiões, consulte o calendário de atividades para o ano.

JORNAL MURAL



8- VALORES



No Escotismo você teve muitas oportunidades de:

- fazer verdadeiros amigos
- se tornar útil
- se divertir
- conhecer melhor a natureza e a sua comunidade.

Para que tudo tenha ocorrido, evidentemente, você teve que se aperfeiçoar se desenvolvendo em múltiplos aspectos:

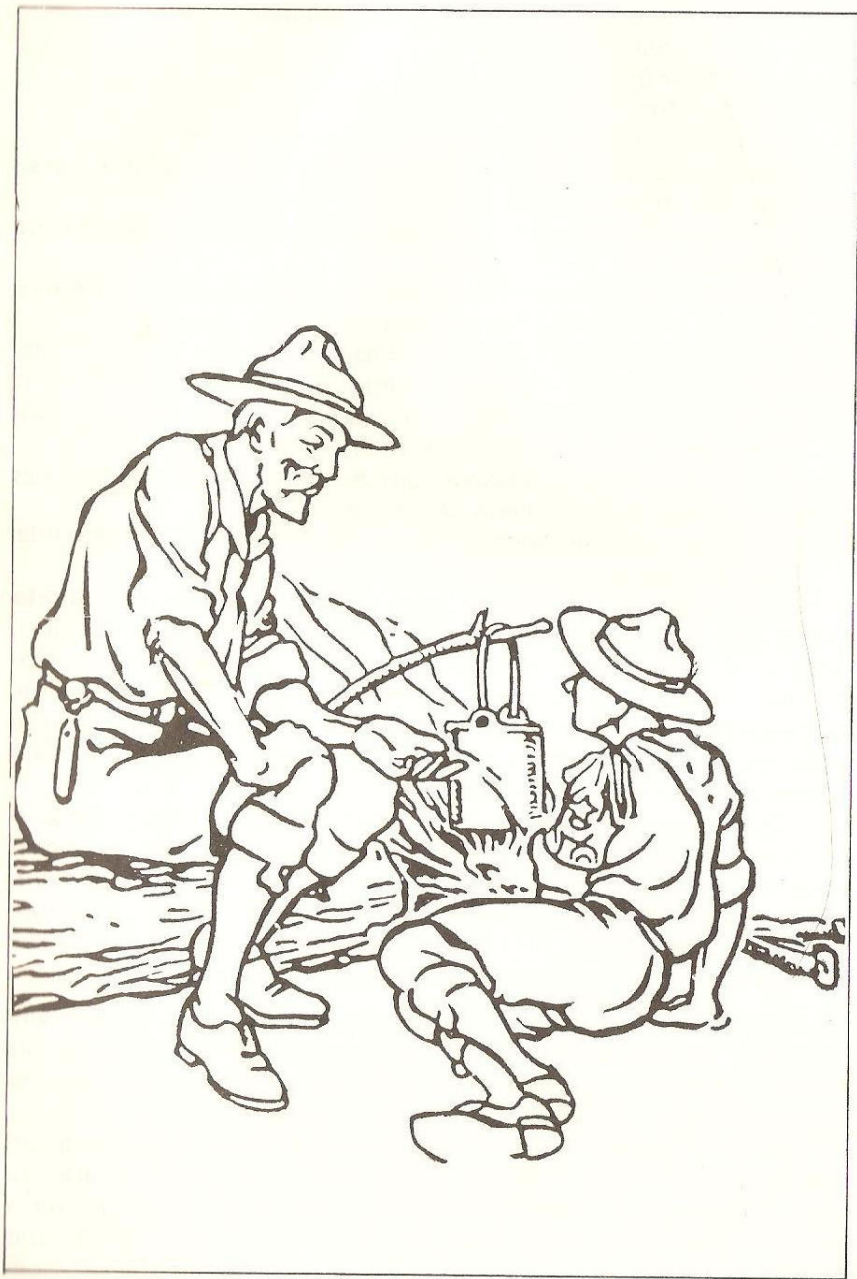
- na sua religiosidade (conhecendo e praticando melhor a sua religião)
- na sua responsabilidade (todos podem contar com você sem precisar ficar falando nem lembrando os seus deveres)
- no seu auto-controle (antes de agir você pensa no que está fazendo, não agindo impulsivamente)
- na sua sinceridade (a sua palavra e suas ações mostram suas intenções não necessitando esconder o que pensa)
- na sua lealdade (as pessoas confiam em você pois suas atitudes mostram que você é digno de confiança)
- na sua cortesia (você é uma pessoa benquista pois sabe lidar com os outros).

Esta etapa, que é a última a ser tomada, será examinada diretamente por seu Chefe de Tropa, em uma conversa franca e amiga, onde você poderá fazer um balanço de toda a sua experiência no Movimento Escoteiro, e avaliar o quanto progrediu e aprendeu desde que entrou na Tropa Escoteira fazendo a sua Promessa, prosseguiu se adestrando conquistando a Segunda Classe até agora quando está prestes a receber a Primeira Classe.

Certamente você compreende, que para um Escoteiro, conquistar novos distintivos e desempenhar funções na Tropa, não significam honrarias ou que se seja superior aos outros, mas sim que se tem um maior número de conhecimentos e portanto está mais apto a colaborar mais eficientemente com o seu próximo, com a sua comunidade e consigo mesmo, de acordo com a Promessa e a Lei Escoteira.

Em todos os aspectos que citamos acima, você deve ter se desenvolvido e certamente hoje você já tem uma visão muito mais ampla sobre o Escotismo, que reúne tantas pessoas nas mais diversas partes do mundo.

É evidente que ninguém é perfeito, mas o que se espera de um Escoteiro é que ele esteja permanentemente procurando se aperfeiçoar, enfim fazendo o seu melhor possível para viver de acordo com a sua Promessa, e para isso é necessário não se acomodar, mas sim estar sempre evoluindo.

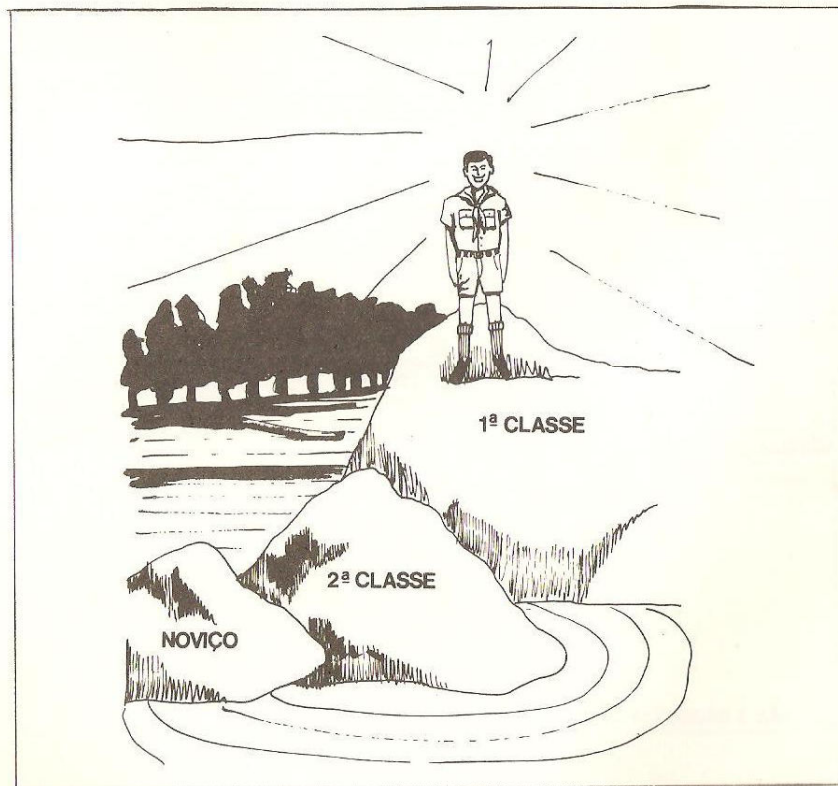


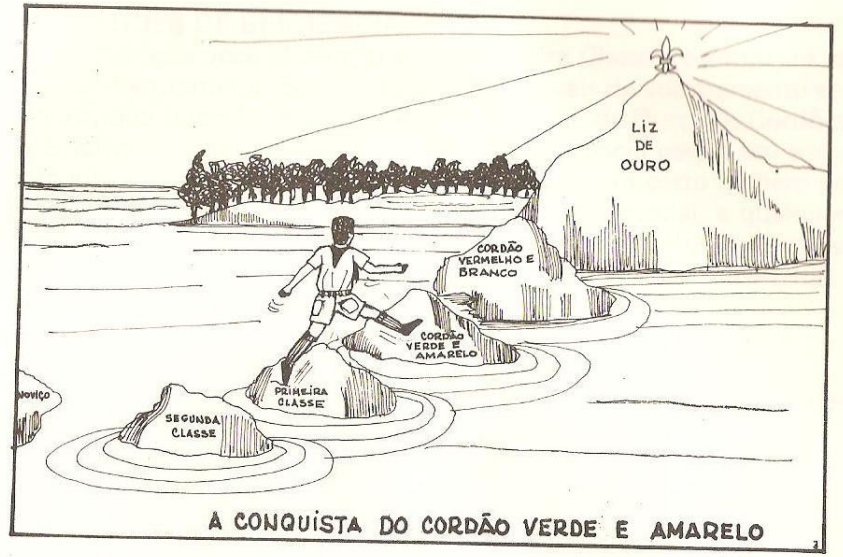
MENSAGEM

Você acaba de conquistar a sua 1ª Classe! Este é um momento importante na sua vida, pois agora poderemos considerá-lo realmente um Escoteiro capacitado.

Espero, entretanto, que você não pare nos louros de mais uma etapa conquistada, pois com mais um pouco de esforço e persistência, você poderá se tornar um **Escoteiro Lis de Ouro**, o mais alto grau de eficiência que um Escoteiro pode alcançar e que não é nada impossível de ser realizado, basta que você a partir de agora se dedique um pouco mais às Especialidades, obtendo os distintivos necessários à obtenção do Cordão Verde-e-Amarelo e depois do Cordão Vermelho-e-Branco e paralelamente completando o número de Especialidades de Serviço Público exigidas.

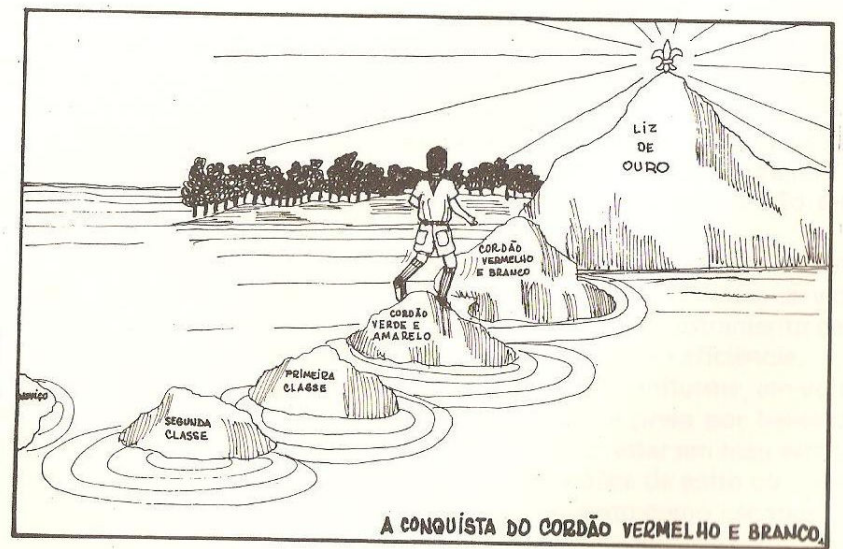
Para lhe orientar nesta tarefa, nos capítulos seguintes daremos uma breve orientação sobre cada um destes requisitos, sendo que o restante fica por sua conta.





A CONQUISTA DO CORDÃO VERDE E AMARELO

9-CORDÕES DE EFICIÊNCIA



A CONQUISTA DO CORDÃO VERMELHO E BRANCO

OS CORDÕES DE EFICIÊNCIA

Agora que você já atingiu a sua Primeira Classe o esforço em se adestrar não termina. Surgem agora novos níveis do adestramento escoteiro, que poderão levá-lo a ser Escoteiro Lis de Ouro: Os Cordões de Eficiência. Estes Cordões, de grande importância para o seu adestramento, são obtidos mediante a conquista de um certo número de Especialidades com a exigência de algumas em especial, e qualquer Escoteiro que já tenha a Primeira Classe pode conseguí-los, sendo que a autorização para o seu uso deverá ser dada pelo Comissário Distrital.

São os seguintes os Cordões de Eficiência:

CORDÃO VERDE E AMARELO

Para este Cordão é exigido que você tenha pelo menos 6 Especialidades, sendo obrigatória a de Primeiros Socorros.

Não é nada difícil, e certamente você já deve ter a maior parte deste número de Especialidades exigido e quem sabe todas elas, pois como Segunda Classe, você podia conquistar até 6 Especialidades e se você é um Escoteiro interessado em seu adestramento, certamente fez isto. Quanto à Especialidade de Primeiros Socorros, ela é solicitada em razão de sua grande importância, visto tratar-se de Especialidade de Serviço Público e é quase certo que você já a tenha.

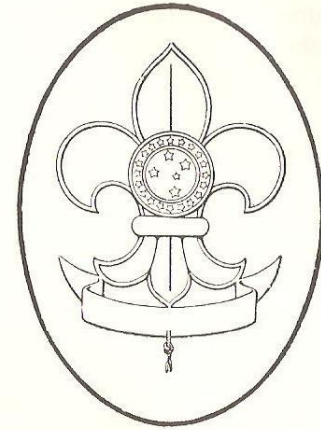
CORDÃO VERMELHO E BRANCO

Após ter obtido o Cordão Verde e Amarelo você ainda poderá conquistar outro Cordão de Eficiência: o Cordão Vermelho e Branco, que exige que o Escoteiro tenha pelo menos 12 Especialidades, sendo obrigatórias as de Cozinheiro e Acampador.

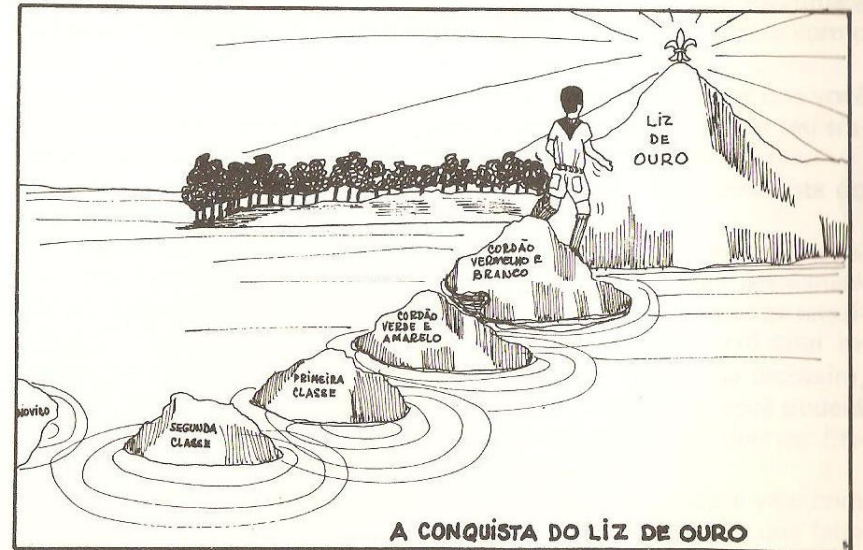
Novamente você pode notar que não é nada impossível, pois são somente mais 6 Especialidades após o Cordão Verde e Amarelo e existem tantas Especialidades para o Ramo Escoteiro, que não será nada difícil encontrar aquelas que lhe faltam.

As Especialidades de Cozinheiro e Acampador são exigidas neste nível pelo fato de serem extremamente importantes para a vida mateira e um Escoteiro que chega a este estágio de adestramento certamente aprecia muito a vida no campo e faz isto com eficiência.

Os Cordões de Eficiência são usados em seu uniforme, em volta do ombro direito, sob a passadeira, com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito e não devem nunca estar em mau estado de conservação ou serem utilizados como cordões de apito ou coisas do gênero, pois são distintivos de seu adestramento como Escoteiro.



10 - ESCOTEIRO LIS DE OURO



Muitos Escoteiros demonstram durante a sua permanência na Tropa, uma dedicação, um esforço em se adestrar, um comportamento em sua Patrulha e Tropa e um constante entusiasmo que os levam a não se acomodarem, mas sim procurarem sempre conhecer e fazer coisas novas, fazendo com que procurem novos horizontes após a conquista da Primeira Classe.

Para estes Escoteiros, que atingem este estágio, existe o nível de Escoteiro Lis de Ouro, que por sua importância se constitui num título concedido ao Escoteiro pela Direção Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

A fim de se tornar um Escoteiro Lis de Ouro e conquistar o respectivo distintivo você deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- 1 – Ser Escoteiro de 1ª Classe
- 2 – Possuir o Cordão Vermelho e Branco
- 3 – Possuir dentre as Especialidades conquistadas, quatro de Serviço Público, sendo obrigatória a de Primeiros Socorros.
- 4 – Ser especialmente recomendado por Declaração do Chefe de Escoteiros e da Corte de Honra, afirmando que o Escoteiro compreende, cumpre a Promessa e a Lei Escoteira de acordo com a sua idade e desenvolvimento, que é um bom membro de sua Patrulha e possui um elevado espírito escoteiro, digno de ser distinguido com o título de Escoteiro Lis de Ouro.

Como você vê, não se trata de nada impossível, basta que você esteja disposto a se esforçar um pouco mais. Para facilitar o seu trabalho, damos algumas orientações sobre o que você deverá fazer:

1) Leia atentamente os requisitos exigidos e faça uma lista do que ainda falta.

2) Calcule o tempo que você deverá levar para completar os requisitos. Caso você esteja próximo da idade-limite para a permanência na Tropa Escoteira, verifique se será possível completar os requisitos no tempo que lhe resta, caso contrário você já deverá estar ingressando numa nova fase, muito interessante de sua vida escoteira, que é a Rota Sênior, que lhe levará à Tropa Sênior onde você poderá com esforço, inteligência e persistência, conquistar as diversas Eficiências e chegar a ser um Escoteiro da Pátria.

3) Tenha uma conversa com o seu Chefe de Tropa e veja com ele, como você poderá obter as condições para completar o que falta para ser um Escoteiro Lis de Ouro.

Para lhe dar uma ajuda, vamos conversar agora um pouco sobre cada requisito exigido para o título de Escoteiro Lis de Ouro.

- 1 – Ser Escoteiro de Primeira Classe, você já o é, portanto não

há maiores problemas.

2 — Com relação ao Cordão de Eficiência Vermelho e Branco, nós já falamos no capítulo anterior e se você ainda não o conseguiu, faça um esforço e complete o número de Especialidades que lhe faltam.

3 — Com certeza, você deve ter algumas Especialidades de Serviço Público, consulte o P.O.R. e complemente o que ainda estiver faltando.

4 — Para este item não existe nada que você possa fazer agora, mas sim algo que já deve ter iniciado a fazer desde seu ingresso na Tropa Escoteira. O seu comportamento, a sua amizade com os companheiros da Patrulha e da Tropa, a sua atitude para com seus Chefes, a sua compreensão da Lei e Promessa Escoteiras, além de seu exemplo como Escoteiro em casa, na escola e com os amigos é que vão dizer se você está apto ou não a ser um Escoteiro Lis de Ouro.

Tanto o seu Chefe de Tropa, quanto a Corte de Honra, conhecem você o suficiente para saber se você preenche estes requisitos e se você merecer, certamente eles terão a maior alegria em lhe recomendar para tal distinção.

Como já falamos, o título de Escoteiro Lis de Ouro tem um tratamento todo especial, sendo concedido pela Direção Nacional na forma abaixo citada.

A proposta da concessão do título de Escoteiro Lis de Ouro, que será montada inicialmente por seu Chefe de Tropa deverá estar instruída com a sua ficha escoteira, contendo todas as informações sobre sua atividade no Movimento, Classe, Especialidades e Cordões de Eficiência conquistados, Graduações e Cargos desempenhados, além de outras atividades, por onde se verifique o atendimento aos requisitos exigidos, bem como deve ter anexo a Declaração do Chefe de Tropa e da Corte de Honra, uma fotografia sua uniformizado, sem cobertura e as respectivas cópias das fichas e certificados mencionados.

Esta proposta, seguindo as instruções da UEB para estes casos, deverá ser enviada ao Comissário Nacional de Escoteiros, através do Chefe de Grupo, Comissário Distrital e Comissário Regional, que verificarão os dados enviados e consignarão sua opinião sobre a concessão do título.

Para facilitar este trabalho, e evitar em alguns casos uma certa demora, o que você deve fazer é ter devidamente arquivado em local próprio todos os seus Certificados de Classe, Graduação, Atividade, Especialidades e Cordões de Eficiência, de modo a que se for necessário, a Chefia de sua Tropa poderá solicitá-los para tirarem cópias para

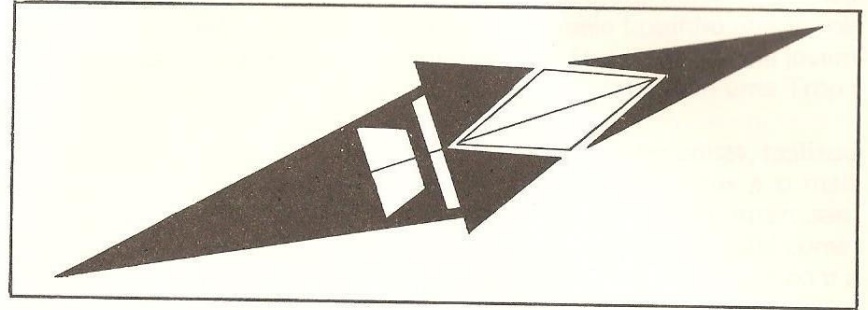
juntarem à proposta.

Caso tudo esteja correto, o Comissário Nacional de Escoteiros enviará a proposta para a Comissão Executiva Nacional que decidirá sobre a aprovação.

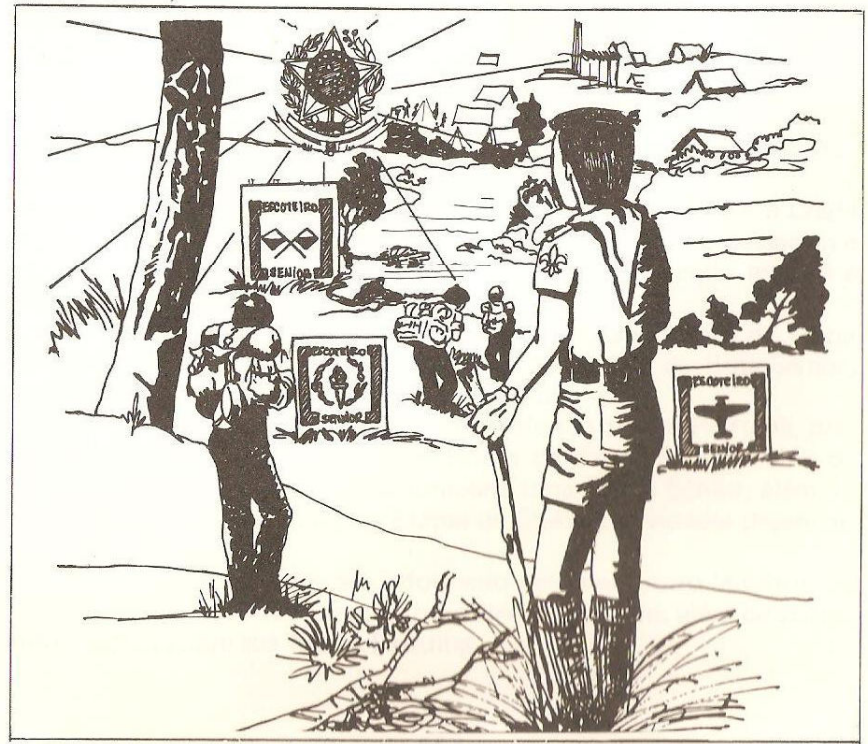
Certamente será um dia de grande orgulho e alegria para você, sua família, seus Chefes e Companheiros da Tropa a data da entrega do seu distintivo de Escoteiro Lis de Ouro. Você o receberá em uma reunião especial, além de um certificado assinado pelo Escoteiro-Chefe e pelo Comissário Nacional de Escoteiros, sendo que, para esta ocasião poderão estar presentes dirigentes do seu Distrito ou Região, que virão para partilhar com você esse momento tão importante.

O distintivo de Escoteiro Lis de Ouro poderá ser utilizado em seu uniforme depois da passagem para a Tropa Senior sendo somente substituído quando da conquista do distintivo de Escoteiro da Pátria.

Como dissemos, tudo isto só depende de você. Mãos à obra Escoteiro!



11 - UM NOVO HORIZONTE A TROPA SÊNIOR



Desde o seu ingresso na Tropa Escoteira, muita coisa se passou e com certeza você hoje é muito diferente daquele Lobinho que terminando a sua Trilha Escoteira passava para a Tropa ou daquele jovem que iniciava sua experiência no Escotismo ingressando em uma Tropa Escoteira.

Você aprendeu durante todo este tempo muitas coisas, realizou diversas atividades, colocou em prática diversos projetos e o mais importante: fez muitos amigos e conheceu muitas pessoas interessantes, mas você também cresceu, progrediu em sua escola e está começando a ter novos interesses, a procurar novas coisas de acordo com a sua idade e desenvolvimento.

Para você que está próximo de completar a idade-limite para permanência na Tropa Escoteira existe um novo horizonte: A Tropa Sênior, onde você fará novos amigos, conhecerá novas técnicas e se defrontará com novos desafios que exigirão de você toda a sua inteligência, garra e persistência, mas que para você que foi um Escoteiro não será tão difícil pois aqui na Tropa Escoteira você já obteve muitos conhecimentos que serão úteis no Seniorismo.

Com a intenção de tornar mais eficiente esta passagem para a Tropa Sênior, é que existe a ROTA SÊNIOR, que num período de no máximo 3 meses e no mínimo 1 mês, antes de você completar a idade máxima de permanência na Tropa Escoteira, o levará a uma nova Etapa: a Tropa Sênior.

Você durante este período terá que desenvolver algumas atividades com os Seniores, sem que isso impeça as suas atividades na Tropa Escoteira e o término de seu adestramento escoteiro.

A Rota Sênior é bastante simples: O Chefe Escoteiro e o Chefe Sênior, examinarão a data em que você deverá realizar a passagem e tomarão as devidas providências, lhe informando quando iniciará a Rota Sênior, que tem os seguintes itens:

1º — Visita do Chefe da Tropa Senior a uma atividade da Tropa Escoteira, onde lhe entregará o distintivo indicativo da Rota Sênior, em forma de uma agulha de bússola estilizada.

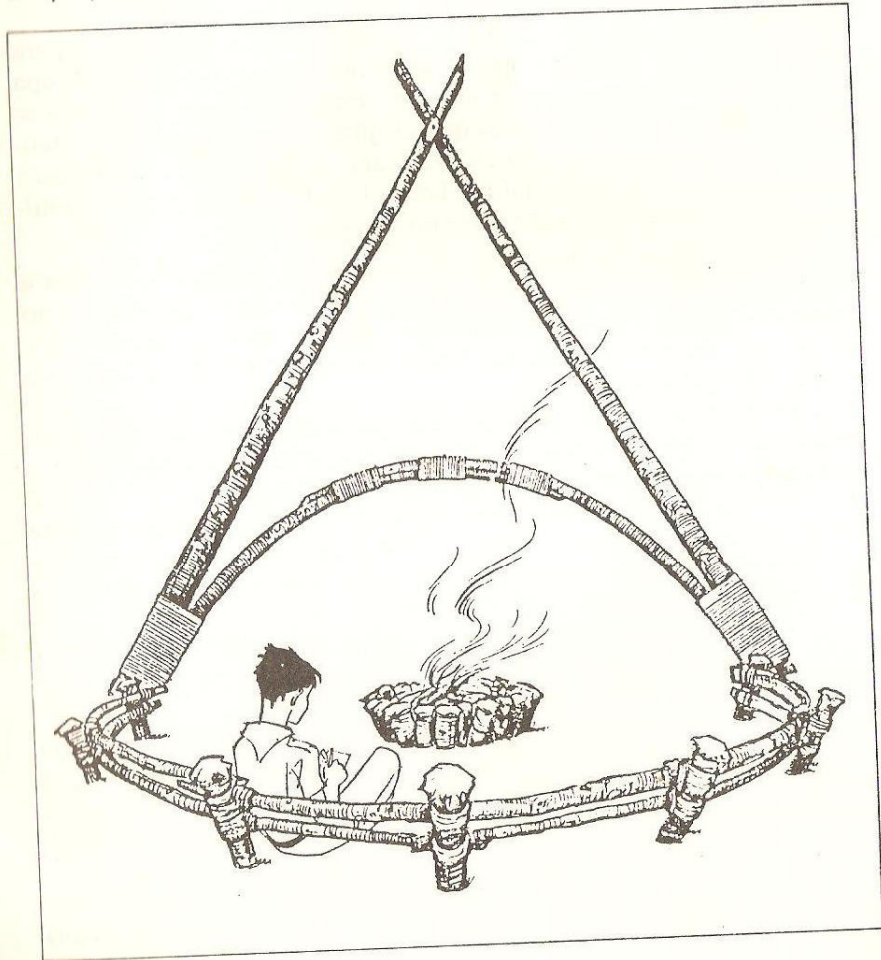
2º — Você deverá ser informado pela sua futura Patrulha, previamente escolhida pela Côrte de Honra da Tropa Sênior, sobre os objetivos do Seniorismo, como funciona uma Tropa Sênior, além de uma abordagem geral sobre as Etapas de Classe e atividades desenvolvidas na Tropa Sênior.

3º — Você terá que ser informado pelo seu futuro Monitor, de como poderá vencer as Etapas do Estágio Probatório, além de outras informações sobre sua futura Patrulha.

49 — Finalmente você deverá participar de duas atividades com sua futura Patrulha, sendo uma atividade de campo e uma de sede.

Completados estes itens, os Chefes da Tropa Escoteira e Sênior, marcarão a data de sua passagem para a Tropa Sênior. Será certamente um dia de muita emoção para você, mas tenho a certeza de que você será como Sênior, o bom Escoteiro que foi na Tropa. O distintivo da Rota Sênior, você o usará mesmo depois de sua passagem, até a sua Investidura na Tropa Sênior.

Boa Sorte amigo! Temos a certeza de que você não esquecerá o tempo passado na Tropa Escoteira.



PEÇA AOS SEUS COMPANHEIROS DA TROPA ESCOTEIRA PARA ASSINAREM AQUI. SERÁ UMA BOA RECORDAÇÃO:

